



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**DOMENICO DOS SANTOS MEDICI**

**UMA AUTONARRATIVA SOBRE OS JOGOS ESCOLARES EM VILA**  
**RICA/MT**

**PALMAS**

**2025**

DOMENICO DOS SANTOS MEDICI

**UMA AUTONARRATIVA SOBRE OS JOGOS ESCOLARES EM VILA  
RICA/MT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Educação da Universidade Federal do Tocantins, como  
requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas.

Orientador: Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano.

PALMAS

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- M489a      Medici, Domenico dos Santos.  
              Uma autonarrativa sobre os Jogos Escolares em Vila Rica/MT. / Domenico dos Santos Medici. – Palmas, TO, 2025.  
              71 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2025.  
              Orientador: Marciel Barcelos Lano
1. História. 2. Jogos Escolares. 3. Praticantes do Cotidiano. 4. Mato Grosso. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**DOMENICO DOS SANTOS MEDICI**

**UMA AUTONARRATIVA SOBRE OS JOGOS ESCOLARES EM VILA  
RICA/MT**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantis, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação. Aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Área de concentração: Educação.

Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas.


Aprovada em: 28 de agosto de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MARCIEL BARCELOS**  
Data: 13/09/2025 10:05:11-0300  
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>


---

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano > Orientador UFRRJ (PPGE/UFT)

Documento assinado digitalmente  
 **ELIZANGELA INOCENCIO MATTOS**  
Data: 15/09/2025 12:23:06-0300  
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizângela Inocência Mattos > Avaliadora Interna > UFT (PPGE/UFT)

Documento assinado digitalmente  
 **RODRIGO LEMA DEL RIO MARTINS**  
Data: 13/09/2025 09:56:25-0300  
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

---

Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins > Avaliador Externo > UFRRJ (PPGEduc/UFRRJ)

*Dedico esta dissertação à minha família, em especial ao meu filho João Lucas Strega Medici, por ser a motivação dos meus dias, aos meus amigos e ao meu orientador. Sou grato pelos ensinamentos, pela força e pela amizade nessa jornada, que a tornaram possível de ser cumprida.*

*A história é busca, portanto escolha. Seu objeto não é o passado: “A própria noção segundo a qual o passado enquanto tal possa ser objeto de ciência é absurda”. Seu objeto é “o homem”, ou melhor, “os homens”, e mais precisamente “homens no tempo”,*

(Marc Bloch)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente e à minha família. Aos meus pais (João Barbosa Medici e Maria de Fátima dos Santos Medici), aos meus irmãos (Daniel, Douglas) e (Mônica), ao meu tio Sérgio e especialmente ao meu filho (João Lucas Strege Medici), principal razão de eu estar concluindo este processo.

Obrigado a todos que me ajudaram neste processo. Mesmo distante de todos, sigo firme desde o dia em que saí do Rio de Janeiro com destino a Vila Rica, no Mato Grosso. Gratidão a todos que perpassaram os momentos bons e ruins comigo e contribuíram para a minha própria superação de todos os percalços que a vida colocou no trajeto.

Mas devo ressaltar que tenho uma gratidão imensa, uma gratidão que vem do fundo de meu coração, por um grande mestre que a vida colocou em meu caminho, o meu orientador, Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano, que foi uma bússola em meu trajeto. Obrigado pela paciência, pelos ensinamentos, pela disponibilidade, pela orientação, pela dedicação e por saber ouvir. Obrigado por compartilhar as suas experiências, que me fizeram acreditar que eu poderia. Digo que aprendi de fato o que é ser orientado, com clareza e sabedoria no uso das palavras. Mesmo com rigorosidade e firmeza, havia acolhimento. Nas cobranças, nunca deixou de lado o seu profissionalismo e dedicação, principal motivo de eu estar aqui concluindo o meu percurso de formação. Gratidão, professor!

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano, tenho grande satisfação de ter te conhecido e recebido o compartilhamento de seus ensinamentos durante o processo formativo, que me fizeram enxergar de outras formas o processo de ensino-aprendizagem e principalmente a pesquisa acadêmica – criteriosa, ética e responsável. A educação não pode parar. Devemos buscar diferentes formas de fazer e novas táticas (Certeau, 1998). Agradeço por me fazer chegar até aqui.

Agradeço imensamente à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jocyleia Santana dos Santos, que ministrou as disciplinas *História, Memória e Educação*, despertando o meu interesse pela história, e *Seminários de Dissertação*, sempre atenta e alertando quanto aos prazos; à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosilene Lagares, pelas contribuições durante a disciplina *Políticas Educacionais, Estado e Sociedade*, que me despertou um grande interesse pelas políticas públicas educacionais, aprofundando os meus conhecimentos e me fazendo entender a forma como são geridos os recursos públicos; à Prof. Dr.<sup>a</sup> Elizangela Inocência Mattos, que ministrou a disciplina *Currículo e Diversidade*,

desconstruindo estigmas históricos com a sua sabedoria e conhecimento. A sua maneira de conduzir o curso despertava o nosso interesse pelas discussões de forma sábia e inteligente. Obrigado, professoras, pelos ensinamentos!

Agradeço aos membros do Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física (GIPEF/UFT), coordenado pelo Prof. Dr. Marciel Barcelos e pelo Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros, incentivadores natos da pesquisa científica. Obrigado, professores, pelas leituras e discussões em grupo, pela amizade e pelas produções apresentadas e compartilhadas em nosso seminário científico em Miracema/TO, marcando a minha vida pessoal e profissional

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins e aos colegas da turma do 2º semestre de 2023, pelas experiências, pela amizade e por fazerem parte deste processo tão importante em minha vida.

Gratidão!



## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar, por meio de uma autonarrativa, o papel dos Jogos Escolares na cidade de Vila Rica, no Mato Grosso, almejando compreender como a sua organização e intencionalidade impactam a formação de jovens para além do capital prático associado às competições. Mediante pesquisas em indexadores, documentos e fotos e a partir da autonarrativa, a fim de analisar e de mapear as lacunas de estudos referentes aos jogos no Brasil e na região em destaque, este trabalho perpassa pela introdução e justificativa, por um breve histórico, pela organização do estudo, pelos objetivos específicos, pela metodologia, pelo desenvolvimento e pelos apontamentos próprios, todos articulados ao tema central. Dessa forma, esta dissertação possui caráter plurimetodológico, sendo de natureza quantitativa e qualitativa. A dissertação assume o método Crítico Documental (Bloch, 2001), a partir da pesquisa bibliométrica (Mugnaini, 2003) para a organização de nosso estudo e a adaptação do nosso objeto, com o intuito de mapear as produções no Brasil, na Região Centro-Oeste e em Mato Grosso. Para a definição das categorias de análise, buscaram-se estudos que investigam os jogos em *perspectiva historiográfica*, em *perspectiva crítica* e em *perspectiva voltada ao rendimento*. A categoria *outros* foi utilizada para aqueles estudos que não se enquadraram em nenhuma das três categorias anteriores. Aplicaram-se os indicadores bibliométricos 1) *ritmo da produção*; 2) *ritmo de citações por categoria de análise*; 3) *impacto das citações por artigo mapeado*. nos seguintes indexadores: *Scielo* (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e Portal de Periódicos da Capes. Foram identificados dezenove artigos mapeados nos indexadores. Diante desse resultado, foram feitas análises dos artigos de acordo com as categorias. Apresentou-se um contexto histórico da Educação Física relacionado aos Jogos Escolares e, em sequência à primeira parte, a partir do método crítico documental (Bloch, 2001) e da técnica da bibliometria de Mugnaini (2003), há a análise dos dados dentro do recorte temporal de 2004 a 2024, examinando o caminho que segue a produção científica brasileira relacionada aos jogos na área da Educação Física, focando na Região Nordeste do Mato Grosso. Na segunda parte da análise, será apresentada uma autonarrativa (Souza, 2008) com memórias de ações de praticantes do cotidiano (Certeau, 1998), por meio das memórias da vida pessoal e profissional dos narradores. Essas narrativas dinâmicas estão em constante reconstituição do passado, relacionando o presente com perspectivas futuras (Abrahão, 2003). Traremos à tona o movimento e a história dos jogos, utilizando de diferentes fontes para versar sobre a importância dos Jogos Escolares

no processo de escolarização e acerca dos desafios que essa prática gera nos cotidianos escolares em Vila Rica, na Região Nordeste de Mato Grosso.

**Palavras-chave:** História; Jogos Escolares; Praticantes do Cotidiano; Mato Grosso.

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze, through a self-narrative, the role of the School Games in the city of Vila Rica, Mato Grosso, aiming to understand how their organization and intentionality impact the development of young people beyond the practical capital associated with the competitions. Through research in indexes, documents, and photos, and based on the self-narrative, to analyze and map the gaps in studies related to the games in Brazil and the region in question, this work encompasses an introduction and justification, a brief history, the organization of the study, the specific objectives, the methodology, the development, and the individual notes, all linked to the central theme. Therefore, this dissertation has a multi-methodological character, being both quantitative and qualitative in nature. This dissertation uses the Critical Documentary method (Bloch, 2001) and bibliometric research (Mugnaini, 2003) to organize our study and adapt our objective. We aimed to map the productions in Brazil, the Central-West Region, and Mato Grosso. To define the categories of analysis, we sought studies that investigated games from a historiographical, critical, and performance-oriented perspective. The "other" category was used for studies that did not fit into any of the three previous categories. The following bibliometric indicators were applied: 1) production rate; 2) citation rate by category of analysis; and 3) citation impact per mapped article. The following indexes were used: Scielo (Scientific Electronic Library Online) and the Capes Journals Portal. Nineteen articles were mapped across the indexes. Based on these results, the articles were analyzed according to the categories. The historical context of Physical Education related to the School Games was presented. Following the first part, using the critical documentary method (Bloch, 2001) and Mugnaini's bibliometric technique (2003), the data were analyzed within the time frame from 2004 to 2024, examining the path followed by Brazilian scientific production related to games in the area of Physical Education, focusing on the Northeast region of Mato Grosso. The second part of the analysis presents a self-narrative (Souza, 2008) with memories of everyday actions of practitioners (Certeau, 1998), through the memories of the narrators' personal and professional lives. These dynamic narratives are in constant reconstitution of the past, relating the present with future perspectives (Abrahão, 2003). We will highlight the movement and history of games, using various sources to discuss the importance of School Games in the schooling process and the challenges this practice creates in everyday school life in Vila Rica, in the Northeast region of Mato Grosso.

**Keywords:** History; School Games; Everyday Practitioners; Mato Grosso.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OS JOGOS ESCOLARES: APONTAMENTOS PRELIMINARES.....</b>	<b>15</b>
<b>3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....</b>	<b>20</b>
3.1 MÉTODOS.....	22
3.1.1 Conceituação das categorias de análises .....	23
<b>4 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO CAMPO CIENTÍFICO VOLTADO PARA OS JOGOS E OLIMPIADAS ESCOLARES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>26</b>
4.1 DADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1.1 Distribuição dos artigos por ritmo de produção .....	26
4.1.2 Distribuição do ritmo de citação dos artigos por categoria .....	28
4.1.3 Mapa de citação dos artigos por autor dentro das categorias de análise .....	29
<b>5 O INÍCIO DO MOVIMENTO DOS JOGOS ESCOLARES EM MATO GROSSO....</b>	<b>44</b>
5.1 A HISTÓRIA DOS JOGOS NA REGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO E NA CIDADE DE VILA RICA/MT.....	49
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta dissertação se situa na linha 2, denominada *Estado, Sociedade e Práticas Educativas*, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Palmas, e apresenta como ementa: *Pesquisa a educação como política pública na tensão entre estado e sociedade e as práticas educativas na perspectiva histórica, sua dimensão processual do ensinar e aprender na sociedade contemporânea*.

Entre as relações com o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física (GIPEF/UFT), apresentaremos uma investigação no campo da Educação associada à Educação Física, vivenciada nos contextos denominados *Jogos Escolares*, que é uma política pública de Estado na qual exercermos as práticas educativas que devem ser voltadas à formação humana.

Neste momento em que me apresento, usarei da escrita na primeira pessoa do singular. Após esta introdução, retomarei a primeira pessoa do plural. Narrarei parte desta dissertação devido à falta de documentos e de registros relativos aos jogos em nossa região. Como tenho acesso às fontes, estarei pronto para registrar e documentar essas informações na forma desta dissertação.

Chamo-me Domenico dos Santos Medici e no ano de 2025 completo 45 anos idade, sendo 20 desses anos dedicados aos trabalhos no município de Vila Rica, em Mato Grosso, tanto na rede municipal quanto na rede estadual de educação, com várias vivências e experiências. “O caráter temporal da experiência humana, pessoal/social, é articulado pela narrativa, em especial quando clarifica a dualidade tempo cronológico/tempo fenomenológico” (Abrahão, 2003, p. 88). Dessas experiências, posso citar o professor de Educação Física da rede estadual, o professor da escolinha de iniciação esportiva e o professor de treinamento de equipes para os Jogos Escolares e Estudantis. Também exerci a função de coordenador de esportes e de diretor escolar, último cargo ocupado na rede estadual, nos anos de 2021 e 2022. Em 2023, retornei à sala de aula, na rede municipal, permanecendo até os dias atuais.

Em março do ano de 2005, cheguei ao município de Vila Rica/MT, vindo do estado do Rio de Janeiro, da cidade Volta Redonda, na qual me graduei em Educação Física pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA), em dezembro de 2004. Ao chegar ao município, logo comecei a trabalhar na secretaria municipal de educação. Foi notória a necessidade de

implementar um projeto que amenizasse as carências estruturais no município, tanto nos bairros quanto nas escolas. Além disso, faltavam professores de Educação Física. O município estava crescendo e a demanda aumentando relativamente.

Apresentei uma proposta juntamente com outro professor de Educação Física que havia recém-chegado do estado de Goiás na Secretaria de Estado de Educação. Essa proposta visava atender todos os estudantes da rede municipal por meio de uma escala de agendamentos para a utilização do ginásio. Inauguramos uma escolinha de iniciação esportiva no município, em princípio com as modalidades voleibol, futsal e handebol, para os estudantes da cidade a partir de oito anos. Até então, o voleibol era pouco praticado e poucos tinham ouvido falar de handebol.

Durante esse tempo, estive envolvido com os jogos. Essas práticas cotidianas me aproximaram da temática deste estudo. As experiências me trouxeram muitas vivências com sentidos e significados distintos, tanto para mim quanto para os estudantes e outros professores, sempre com uma delegação com número significativo de participantes nas diversas modalidades. Trouxemos alguns troféus para a escola. Independentemente de classificação, sempre participamos das competições escolares e estudantis na região.

Os troféus conquistados eram armazenados na galeria da Escola Estadual Professora Maria Esther Peres e permanecem lá como fonte de informações. Em contato com o coordenador geral dos jogos em nível estadual, constatei a falta de documentos relativos à realização de competições escolares e estudantis, como os relatórios ou boletins finais, pois não há um arquivo histórico na Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso, muito menos nas Secretarias de Educação ou de Esportes de Vila Rica/MT. Na qualidade de guardião das fontes, coube a mim organizar e tornar acessível essas informações, por meio de registros dessas fontes históricas, garantindo a sua integridade e autenticidade. As práticas cotidianas me permitem interpretar de forma fidedigna o que trazem os registros, como os locais, as datas e os formatos das competições realizadas na Região Nordeste de Mato Grosso, dentro de nosso recorte temporal.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de uma autonarrativa, o papel dos Jogos Escolares na cidade de Vila Rica, no Mato Grosso, almejando compreender como a sua organização e intencionalidade podem impactar na formação de jovens para além do capital prático associado às competições.

Os Jogos ou Olimpíadas Escolares são competições para alunos de 12 a 17 anos, contemplando os níveis fundamental e médio da Educação Básica. Eles ocorrem nas fases municipal,

regional, estadual e nacional, com regulamentos específicos. Atualmente, as categorias de 12 a 14 anos são chamadas de Jogos Escolares, como consta no regulamento do *site* da Confederação Brasileira de Desporto Escolar. As categorias de 15 a 17 anos são intituladas Jogos da Juventude, com organização do comitê olímpico.

Notadamente, os Jogos Escolares podem ser considerados como conectores entre estado, sociedade e práticas educativas, contribuindo com o processo educativo por meio do esporte na sociedade contemporânea ao assumir “papel relevante no cenário de desenvolvimento de relações socioculturais, abarcando diferentes significados e finalidades” (Galatti *et al.*, 2014, p. 160).

É importante pontuar que os Jogos Escolares têm sido pouco tematizados no contexto da produção científica nacional, como veremos em uma parte específica da presente dissertação. Acreditamos que esse fato se dê em função de sua tradição, que emerge do movimento esportivizante da educação nacional, promovido pelos governos militares durante a ditadura imposta no Brasil a partir de 1964. Por vezes, esse debate se secundariza quando almejamos compreender o seu papel na formação educativa, mas vale lembrar que os Jogos Escolares vão além da ação esportivizante.

Nesse sentido, os Jogos Escolares, que fazem parte do calendário da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEDUC-MT), da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (SECEL-MT) e da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Vila Rica/MT, localizada na Região Nordeste<sup>1</sup> do Estado de Mato Grosso (ou Norte Araguaia<sup>2</sup>), proporcionam inúmeras vivências aos estudantes.

O nosso estudo se justifica ao dialogar sobre as práticas educativas na perspectiva dos Jogos Escolares que se inserem no locus desta ementa do PPGE/UFT, pela relação das práticas do ensinar e do aprender diante das relações com o saber (Charlot, 2000), como experiência vivenciada dos estudantes com os seus colegas e professores, por meio dessa produção da cultura escolar contemporânea que são os Jogos Escolares adquirida mediante as *práticas cotidianas* (Certeau, 1998).

No contexto social, este estudo tem a intenção de colaborar com a compreensão do fenômeno investigado a partir da ótica de quem o vivenciou, buscando compreender as suas maneiras de fazer no cotidiano da educação, no campo da Educação Física. Entendemos, do ponto de

---

<sup>1</sup> O Norte Araguaia ou *nordeste* é um nome geográfico atribuído a uma localidade na divisão das regiões esportivas do Mato Grosso, onde se localiza o município de Vila Rica, última cidade do estado na região, na tríplice fronteira entre Mato Grosso, Pará e Tocantins.

<sup>2</sup> Nome se deve ao rio Araguaia, que perpassa a região. Em Tupi, significa *Rio das Araras*.

vista pessoal, que os jogos são de grande valia para os estudantes, ao ponto proporcionam imensuráveis experiências, vivências e *práticas cotidianas* (Certeau, 1998).



## **2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OS JOGOS ESCOLARES: APONTAMENTOS PRELIMINARES**

Diante de todo o contexto histórico da Educação Física e do conteúdo esportes, no qual se inserem os Jogos Escolares, González *et al.* (2014) ressaltam que a consolidação da Educação Física como componente curricular aconteceu no final do século XIX e no início do XX, dando-se em um contexto de tensão entre os defensores da ginástica e os adeptos do esporte como meio adequado de Educação Física. Esse debate permeou a Educação Física brasileira no início do século XX, em parte devido à ascendência da instituição militar no desenvolvimento da Educação Física.

Nesse período, a prática da ginástica preponderava no ambiente escolar. Contudo, ela passou a ser mesclada a partir do processo de escolarização do esporte, que está intimamente ligado à nossa temática. Os movimentos da ginástica “contemplavam (incorporavam) a atividade atlético-esportiva, como era o caso do método francês de ginástica, adotado oficialmente pelo exército brasileiro e estendido às escolas por força de lei em 1931 (González *et al.*, 2014, p. 122)”.

No período da ditadura militar brasileira, entre 1964 a 1985, a Educação Física ficou a cargo de atender aos interesses do governo militar. Havia influências da Guerra Fria, que polarizava o sistema político e econômico: de um lado, o capitalismo dos Estados Unidos, do outro, o socialismo da União Soviética, ambos na disputa pela soberania mundial (Metzner; Rodrigues, 2011). Nesse contexto, o tecnicismo predominava em conjunto com o rendimento e a busca de futuros atletas permeavam a Educação Física.

Notadamente, no contexto histórico ao final do século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, muitas modalidades esportivas eram praticadas, como corridas, natação e lutas. Ao decorrer do século XX, foi ampliada a gama de modalidades e a sociedade civil se organizava por meio de clubes e de associações. No contexto histórico emergente no campo do entretenimento fluminense de mercado, percebermos o fortalecimento da prática de atividades físicas voltadas ao clubismo e ao associativismo (Melo; Fonseca; Peres, 2017), modelo que logo começa a migrar para o estado de Mato Grosso.

Esse movimento se relaciona com o estado de Mato Grosso também no início do século XX. Nesse momento histórico, o Mato Grosso ainda não havia se desvinculado do Mato Grosso

do Sul e sofria grande influência dos militares vindos de outros estados, como do Rio de Janeiro, que atuavam como atletas no campo das atividades físicas e também como árbitros e organizadores das competições de futebol e de outras modalidades que ocorriam nos eventos cívicos estaduais (Dias, 2017). Havia grande parcela de contribuição dos militares para esses eventos esportivos e para o campo da Educação Física.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, teve princípio um processo de afirmação do fenômeno esportivo como uma marca da modernização da sociedade brasileira. (Melo, 1999). A escolarização do esporte no Brasil, no que diz respeito ao significado da sua inserção no sistema educacional, teve pelo menos dois momentos distintos, que veremos a seguir.

González *et al.* (2014, p. 122) afirmam que, mesmo de forma precária, entre o início do século XX até as décadas de 1950 e de 1960, o esporte surge no discurso da Educação Física como um “*meio educativo*, ou seja, sua incorporação à escola por meio da disciplina (ou atividade) da Educação Física (ou mesmo no espaço *extracurricular*) se dava a partir de sua presumível contribuição para a educação (formação do vigor físico e do caráter) da juventude”. Com o tempo, constatou-se que a exacerbação no culto ao espetáculo e aos heróis esportivos provocava uma hipercompetição no ambiente escolar. Surgiram então críticas, que resultaram em um segundo momento.

O segundo momento iniciou-se entre as décadas de 1960 e 1980. Caracteriza-se por uma crescente subordinação da Educação Física escolar ao esporte, cujo resultado foi captado com a expressão *esportivização* da Educação Física. Ainda de acordo com González *et al.* (2014), o contexto da Guerra Fria influenciou profundamente o esporte, particularmente com a disseminação do modelo da *pirâmide esportiva*, que se tornou proeminente a partir dos Jogos Olímpicos. Esse modelo designava à Educação Física escolar o papel de iniciar os alunos nos esportes, com o objetivo de identificar e de desenvolver talentos que futuramente formariam equipes estaduais e nacionais.

Com essa abordagem, as aulas de Educação Física passaram a focar na iniciação esportiva e as competições escolares ganharam destaque nos níveis municipal, regional, estadual e nacional. Essas competições não apenas promoviam o esporte, mas também se tornaram um critério importante para a qualificação dos professores, cujo sucesso era medido pelo desempenho de suas equipes esportivas.

Os Jogos Escolares, talvez por terem as suas raízes no período militar, não tenha despertado interesse das pesquisas na Educação Física brasileira, tendo se tornado um conteúdo

marginal e pouco explorado. Contudo, há de se destacar a sua importância formativa para os estudantes, pelos valores, pela socialização e pelo desenvolvimento emocional e mental dos alunos, além de ser um espaço em que eles podem evidenciar as suas apropriações corporais do componente curricular esporte. A partir da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), concluímos que o esporte não tem um fim em si mesmo. Apesar de ser regido por regras formais e institucionalizadas, não há um sentido único para aqueles que o praticam, principalmente nas esferas do lazer, na educação ou na manutenção da saúde.

Os Jogos Escolares, para além do aprendizado formal, constituem também uma forma de entretenimento e de lazer, manifestada por meio da cultura corporal do movimento. Essa manifestação estimula e motiva os sujeitos que dela participam, ultrapassando a chamada monocultura esportiva. Conforme afirmam González *et al.* (2014, p. 130), “o esporte é uma de suas manifestações”, de forma ampliada e não reduzida da prática esportiva no ambiente escolar. Ainda segundo os autores, “na perspectiva da cultura corporal de movimento, o saber sobre o movimentar-se humano (proveniente dos estudos biológicos, sociológicos, históricos e culturais)” compõe o leque desta manifestação que são os Jogos Escolares para além das modalidades coletivas e individuais que os constituem.

O sistema esportivo, no panorama histórico, com as suas regras e linguagem próprias, acabou se sobrepondo ao contexto educativo, moldando as práticas escolares e o papel da Educação Física nas escolas. Tubino (2016, p. 65) foi um dos intelectuais preocupados com a mudança de concepção das práticas esportivas, em suas palavras: “Nas escolas, a reprodução do Esporte de Rendimento nas atividades esportivas significava uma deturpação de objetivos”. O autor apresenta que o foco não era na prática educativa, mas sim nos resultados. Essas buscas, por vezes, apresentavam-se com falta de ética ou por meio de ilicitudes.

Isso resultou em uma institucionalização do esporte, normatizando e regulamentando regras para manter a integridade dos atletas, amarradas aos benefícios e às sanções cabíveis, influenciando a formação de novos atletas e impactando as políticas esportivas no Brasil e no mundo. Esses legados ainda ecoam nas competições escolares, que continuam a desempenhar um papel crucial quando a ótica é voltada ao desenvolvimento de futuros atletas – o chamado *Esporte Escolar*, termo utilizado por Tubino (2010) e referenciado no princípio do desenvolvimento esportivo e do espírito esportivo.

O campo das práticas esportivas vinha sendo amplamente discutido pelos teóricos. De acordo com Tubino (2010, p. 27), os intelectuais estavam preocupados em *desintoxicar* a prática

esportiva nessa vertente, buscando a mudança da concepção dessa prática: “Esse quadro negativo do Esporte, apesar das reações, perdura até o final da década de 1970, quando, devido à publicação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte (Unesco/1978), aparece a percepção de que o Esporte é um direito de todos”. Tal acontecimento reforça a ampliação da oferta das práticas do esporte.

A ótica sobre os esportes dever ser ampla, segundo Scaglia, Reverdito e Galatti (2014 p. 48), “como uma prática pedagógica desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem que leve em conta o sujeito/aluno, criando possibilidades para a construção de conhecimentos que extrapolem os limites da quadra, do campo e das intenções e tensões”. Os autores, amparados na pedagogia do esporte, apresentam elucidações sobre o sentido e o significado amplo atribuídos ao jogo jogado e ao jogante, afastando a visão reducionista e reprodutivista dos meros gestos técnicos.

Segundo Metzner e Rodrigues (2011), nas décadas de 1980 e de 1990, a Educação Física sofreu grandes transformações pedagógicas com as tendências renovadoras, que seguem até os dias atuais, acerca da política educacional, principalmente após a mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pois a Educação Física se tornou um componente curricular, sendo multifacetada e fundamental ao processo educacional, principalmente por meio do esporte educacional.

Tubino (2010) destaca que os princípios norteadores do *esporte educacional* proporcionam às crianças e aos adolescentes perspectivas diferenciadas de participação, de inclusão, de cooperação, de respeito, de coeducação e de corresponsabilidade. Assim, propiciam uma formação voltada para a cidadania, tendo como meio o esporte. Para o autor, os Jogos Escolares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos jovens, atuando como uma ponte entre a Educação Física e a formação social e emocional dos estudantes. Isso contribui não apenas para o bem-estar físico, mas também para importantes habilidades sociais, como cooperação, resiliência e liderança.

Os Jogos Escolares de certa forma criam possibilidades de democratizar a participação dos estudantes. Para isso, são realizados no chão da escola, onde estudantes de diferentes origens e habilidades têm a oportunidade de interagir e de vivenciá-los, podendo superar barreiras individuais e coletivas. Essas competições criam um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a tomada de decisões rápidas. Concordamos com Scaglia, Reverdito e Galatti (2014, p. 49), que frisam que é necessária a “[...] democratização do acesso ao esporte,

começando pela escola, passando pelos projetos sócio-esportivo-educativos e chegando ao treinamento esportivo mais humano e justo”, melhorando e oportunizando, com equidade, as práticas esportivas cotidianas.

### 3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Apresentaremos a seguir a organização inicial desta dissertação, que é composta por duas partes, cada uma definida por seus objetivos e ancorada na pesquisa crítico documental (Bloch, 2001). A intencionalidade é conhecer os estudos que compõem essa área da Educação, com recorte específico na Educação Física relativa aos Jogos Escolares. Partiremos da produção científica do Brasil.

**Quadro 1:** Organização das partes da dissertação

<b>PRIMEIRA PARTE</b>	
<b>ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO CAMPO CIENTÍFICO VOLTADO PARA OS JOGOS E OLIMÍADAS ESCOLARES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
Questões norteadoras	1) Qual o ritmo de produção científica nos últimos 20 anos? 2) Quais os autores mais produtivos? 3) Quais os artigos de maior impacto no campo científico? 4) Quais são as produções existentes acerca do objeto em um panorama geral dos Jogos Escolares no Brasil?
Objetivos específicos	Analisar o panorama geral das produções referentes aos Jogos Escolares no Brasil.
<b>SEGUNDA PARTE</b>	
<b>UMA AUTONARRATIVA: A HISTÓRIA DOS JOGOS NA CIDADE DE VILA RICA, NA REGIÃO NORDESTE DO MATO GROSSO</b>	
Questões norteadoras	1) Quais as lacunas das pesquisas referentes aos jogos na região? 2) Quais as produções referentes ao objeto na Região Centro-Oeste? 4) Quais as produções referentes ao objeto no estado do Mato Grosso? 5) Quais os sentidos e significados atribuídos aos jogos pelos praticantes do cotidiano?
Objetivos específicos	Analisar e mapear as lacunas de pesquisas referentes aos jogos na região em destaque. Registrar por meio da autonarrativa a história dos jogos em Vila Rica/MT.

**Fonte:** elaboração própria.

Os objetivos específicos do estudo na primeira parte são mapear e analisar, por meio da bibliometria, o panorama geral das produções referentes aos Jogos Escolares no Brasil, identificando como está atualmente a produção científica, quem são os autores mais produtivos e que dominam o campo científico e quais são as produções existentes acerca do nosso objeto de estudo.

Os objetivos específicos do estudo na segunda parte voltam-se à identificação de lacunas sobre os jogos. Buscamos produções referentes ao objeto de estudo na Região Centro-Oeste, especificamente na Região Nordeste do estado de Mato Grosso, identificando no mapeamento

quais os sentidos e os significados atribuídos aos jogos pelos *praticantes do cotidiano*. Para isso, traçaremos uma autonarrativa, registrando a história dos jogos no recorte temporal de 2004 a 2024 e identificando a importância dos Jogos Escolares no processo de escolarização, assim como os desafios que essa prática gera nos cotidianos escolares.

Esta organização inicial do estudo é primordial para a produção da primeira parte, na qual utilizaremos a técnica da bibliometria de Mugnaini (2003) para a análise das produções encontradas dentro do recorte temporal de 2004 a 2024, mapeadas nos indexadores pré-definidos *Scielo* (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e Portal de Periódicos da Capes.

Com foco nos descritores pertinentes ao tema Jogos Escolares (*Jogos “and” Escolares e Olimpíadas “and” Escolares*) partiremos para a identificação das lacunas de pesquisa na primeira parte, aprofundando-nos nos conhecimentos sobre o objeto apresentado por tal mapeamento, analisando o caminho que segue a produção científica brasileira (Mugnaini; Jannuzzi; Quoniam, 2004). Com foco na Região Nordeste do estado do Mato Grosso, chegando à cidade de Vila Rica/MT, a nossa intencionalidade é tentar contribuir com as produções científicas futuras a partir dos nossos achados e da conclusão da escrita desta dissertação.

Concluiremos a pesquisa com a segunda parte, que apresenta uma autonarrativa. Souza (2008) destaca o potencial do método narrativo para promover a compreensão dos processos históricos e das trajetórias de vida dentro de um determinado contexto social, caracterizando as suas experiências. Não é simplesmente narrar, mas é necessário registrar as representações e ressignificar o atual contexto dos Jogos Escolares e das Olimpíadas Escolares.

Estamos ancorados, também, em Abrahão (2003), que destaca os fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa autobiográfica, trazendo a memória e as narrativas de vida para a centralidade da produção do conhecimento nas Ciências Humanas e no campo da Educação, reconhecendo o seu valor subjetivo. As vivências individuais e as experiências formadoras, dentro de uma trajetória de um determinado contexto histórico relacionando ao que se vive no presente, contribuem significativamente com o processo educativos.

A partir da apropriação dos referidos autores, construiremos a autonarrativa, por meio da qual destacaremos as nossas experiências do vivido diante do contexto histórico dos Jogos e das Olimpíadas Escolares, considerando que o pesquisador e o pesquisado são a mesma pessoa.

Segundo Bloch (2001, p. 8), “mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo. É a pergunta que fazemos que condiciona a análise e,

no limite, eleva ou diminui a importância de um texto retirado de um momento afastado.”. O domínio das pesquisas de referencial e a análise dos estudos são fundamentais para o desenvolvimento da investigação. Nesse sentido, rememorar e questionar as próprias memórias de experiências vividas, examinando o contexto histórico passado para registrá-lo, são formas de documentação que irão auxiliar futuras pesquisas sobre os jogos.

Apresentaremos a seguir a organização metodológica desta dissertação, com os títulos, as questões norteadoras, os objetivos específicos e os métodos de cada uma das partes, de forma clara.

### 3.1 MÉTODOS

Reunimos e levantamos evidências *a priori* para responder aos objetivos da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão de estudos. Referenciamos-nos em Bloch (2001) para a análise dos trabalhos e a aproximação e apropriação do entendimento das referidas fontes. Utilizamos dois indexadores: *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes. Para a coleta de dados da dissertação, utilizamos o recorte temporal de 2004 a 2024. Para a organização das fontes, utilizamos o *Software Microsoft Excel*.

**Quadro 2:** Critérios de inclusão e de exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
1) Revisado por pares; 2) Autores brasileiros; 3) Revistas brasileiras; 4) Recorte temporal.	1) Língua estrangeira; 2) Outras áreas do conhecimento.

**Fonte:** elaboração própria.

Metodologicamente, a nossa busca pelos indexadores iniciou-se no dia 13 de julho de 2024 e seguiu até dia 16 de outubro do mesmo ano. Na Tabela 1 a seguir, apresentamos o número de artigos mapeados considerando os critérios de inclusão e de exclusão anteriormente elencados.



**Tabela 1:** Resumo dos trabalhos mapeados a partir dos descritores *Jogos “and” Escolares* e *Olimpiadas “and” Escolares*

Indexador	Estudos mapeados	Amostra final
Portal de Periódicos da Capes	29	18
<i>Scielo</i>	2	1
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>19</b>

Fonte: elaboração própria.

Foram mapeados 19 produtos no total, sendo 18 artigos provenientes do Portal de Periódicos da Capes e um artigo proveniente da *Scielo*. Os descritores utilizados nas buscas foram *Jogos “and” Escolares* e *Olimpiadas “and” Escolares*. Após as buscas, produzimos quatro categorias de análise a partir da compreensão das temáticas mapeadas.

### 3.1.1 Conceituação das categorias de análises

**Quadro 3:** Categorias e conceitos

Categorias	Perspectiva	Conceituação
<b>Categoria 1</b>	É composta por estudos históricos sobre jogos escolares, visa compreender o movimento histórico, as suas transformações e contribuições para a sociedade, e registrar o passado e as transformações que ocorreram historicamente, com os seus sentidos e significado no contexto dos Jogos Escolares.	<b>Estudos que analisam os jogos em uma perspectiva historiográfica</b>
<b>Categoria 2</b>	É composta por estudos que discutem o combate às desigualdades, a inclusão e exclusão, as condições de acesso, o papel político dos Jogos Escolares, a crítica à competitividade excessiva e o currículo.	<b>Estudos que analisam os jogos na perspectiva crítica.</b>
<b>Categoria 3</b>	É voltada para estudos do desempenho esportivo em competições, enfatizando aspectos técnicos, táticos, fisiológicos e psicológicos. No contexto dos Jogos Escolares, essa abordagem prioriza o desenvolvimento de habilidades de alto nível e a preparação dos estudantes para alcançar resultados competitivos.	<b>Estudos que analisam os jogos em uma perspectiva do rendimento</b>
<b>Categoria 4</b>	Composta por estudos que analisam os jogos a partir de outras perspectivas e que não se enquadraram nas categorias 1, 2 e 3.	<b>Outros</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Para identificar os artigos com o maior número de citações, utilizaremos como ferramenta o *Google Scholar*. Distribuiremos esses achados dentro das categorias para a elaboração de gráficos, representando o ritmo de citação por categoria de análise. A partir daí, identifica-

remos os autores dos artigos mais citados, que serão apresentados em um mapa de citações por autor dentro da categoria separadamente. Em seguida, analisaremos os currículos daqueles mais citados, a fim de destacar quais se dedicam ao objeto de estudo Jogos e Olimpíadas Escolares.

Na primeira parte, empregamos a técnica da bibliometria para produzir conhecimento sobre os artigos mapeados. Acorados no método documental Bloch (2001), entendemos que o documento não é suficiente por si só, ele deve ser interrogado, confrontado e inserido em um contexto mais amplo. A bibliometria é uma técnica advinda da ciência da informação. Mugnaini (2003) destaca a importância da comunicação científica por meio das bases de dados, as quais selecionam e avaliam os trabalhos a partir de certos padrões para a construção de indicadores bibliométricos.

Para a análise bibliométrica deste estudo, utilizamos os seguintes indicadores: 1) ritmo da produção; 2) ritmo de citações por categoria de análise; 3) impacto das citações por artigo mapeado.

Mugnaini (2006, p. 97), ancorado na visão de capital científico de Bourdieu, destaca:

As referências bibliográficas dos artigos de uma coleção de revistas reunidas em uma base podem fornecer importantes informações sobre a própria literatura ali armazenada. A idade dos artigos pode mostrar o que tem sido lido e citado, ou seja, se os trabalhos que fundamentaram a pesquisa dos autores são a produção mais recente ou se têm perdurado descobertas mais antigas.

As referências bibliográficas funcionam também como indicadores do movimento científico dentro da dinâmica das ciências. Se as publicações se renovam e os trabalhos recentes se destacam, isso significa que o campo está se atualizando. No caso contrário, a predominância de citações de trabalhos mais antigos representa um campo consolidado e estável. Mugnaini (2006) nos chama a atenção para as referências, pois elas nos apresentam o capital científico circulante no campo em disputa, o que se renova e o que se mantém dentro da comunidade científica.

Na segunda parte, apresentaremos uma autonarrativa (Souza, 2008). Por meio da memória das histórias de vida pessoal e profissional, essas narrativas dinâmicas estão em constante reconstituição do passado, relacionando com o presente e objetivando perspectivas futuras (Abrahão, 2003). Abordaremos a realização dos jogos nas etapas regionais e como se dá esse processo desde a fase interclasse até a etapa regional classificatória para as fases estaduais.

Destacaremos o modo de criação das equipes e a organização da escola e da competição em um panorama geral, com as suas contribuições para a formação dos estudantes no contexto educacional nas competições, tendo em vista a importância de registrar a história. Como afirma Bloch (2001, p. 79), a “diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. Sendo assim, buscaremos formas de registrar o passado referente à região de Vila Rica/MT, pois foram encontrados pouquíssimos relatórios e boletins finais dos jogos no *site* da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer.

Buscamos pelos relatórios finais ao entrar em contato com o atual coordenador dos jogos na região. Conseguimos somente os relatórios dos dois dos últimos jogos realizados, em 2023 e em 2024, pois o coordenador afirmou que não havia um arquivo com esses relatórios na Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer. Os demais relatórios que ele mantinha no seu arquivo pessoal foram perdidos devido a um problema no disco rígido do computador, no qual armazenava os boletins.

Para investigar os jogos na Região Nordeste do Mato Grosso, iremos nos apoiar nas narrativas autobiográficas (Abrahão, 2003), que nos permitem conhecer o contexto a partir das experiências vividas, valorizando as narrativas das memórias como fontes legítimas. Uma vez diante das narrativas, sempre seguiremos com postura reflexiva e ética sobre o tema.

Na autonarrativa presente nesta dissertação, trazemos à tona a história dos jogos de Vila Rica e da Região Nordeste do Mato Grosso, com algumas de suas características, sentidos e significados. Para de fato apresentar narrativamente como ocorreram essas competições, elaboramos uma tabela a fim de referenciar quais anos, competições e formatos ocorreram nas fases regionais da Região Nordeste do Mato Grosso.

PRIMEIRA PARTE

4 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO CAMPO CIENTÍFICO VOLTADO PARA OS JOGOS E OLIMPIADAS ESCOLARES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

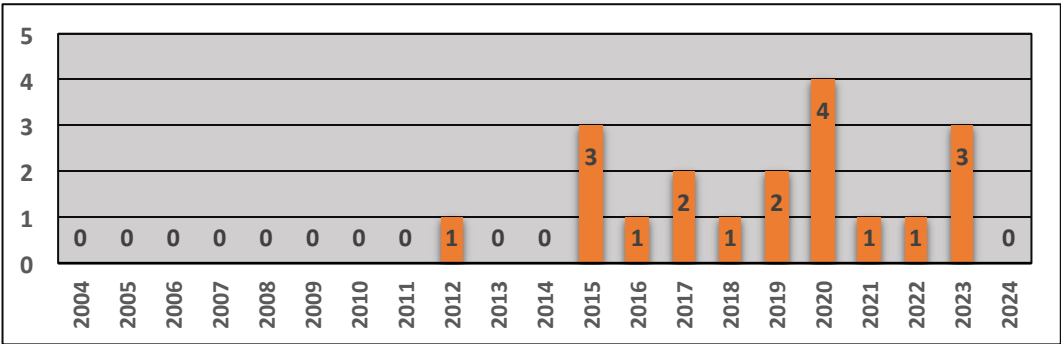
4.1 DADOS E DISCUSSÃO

Faremos alguns apontamentos em nossa dissertação por meio da análise gráfica. Apresentaremos como estão as produções relativas ao tema Jogos e Olimpíadas Escolares, buscando, por meio da interpretação dos dados, entender como se deu o ritmo de produção e as citações por categoria de análise e identificando quais categorias despertam o maior interesse no campo científico. O ritmo de citação por autor e a categoria de análise ajudam a identificar quais autores dominam o campo científico referente à temática. Assim, somos capazes de compreender como estão as produções em nível nacional.

4.1.1 Distribuição dos artigos por ritmo de produção

O Gráfico 1 representa o ritmo de produção dos 19 artigos mapeados nos últimos 20 anos, de 2004 a 2024. Identificamos o ano de publicação dos artigos mapeados e utilizamos o gerador de gráficos do *Microsoft Excel* para produzir uma linha do tempo.

Gráfico 1: Ritmo de produção dos artigos mapeados



Fonte: elaboração própria.

Após a análise do Gráfico 1, é perceptível uma pequena ascensão de publicações a partir de 2012. Nos anos de 2004 a 2011, não foram identificados artigos relacionados aos critérios de inclusão nos indexadores, denotando uma lacuna referente ao tema *Jogos e Olimpíadas Escolares*.

Analisando o ritmo de produção de 2012 a 2016, temos: uma produção científica no ano de 2012 – Medeiros *et al.* (2012). Nos dois anos posteriores, não houve nenhuma produção dentro dos critérios de inclusão. Em 2015, a produção acentua-se com três trabalhos, dos autores Costa (2015), Pinto *et al.* (2015) e Eller *et al.* (2015). Houve uma queda em 2016, com somente um trabalho – Silva Júnior *et al.* (2016).

Já entre os anos de 2017 e 2020, a produção se estabilizar, com um ritmo de crescimento moderado. Nesse período, temos as seguintes produções: Kiouranis, Salvini e Marchi Júnior (2017), Eller *et al.* (2017), Juchem *et al.* (2018), Arantes *et al.* (2019), Bressan *et al.* (2019), Neuenfeldt e Klein (2020), Costa e Costa (2020), Bahia *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2020). O número de artigos continua aumentando de forma constante, sendo o ano de 2020 aquele com o maior número de publicações, com um total de quatro artigos referentes ao tema publicados nos indexadores mapeados (*Scielo* e Portal de Periódicos da Capes). Nos últimos anos desse recorte, de 2021 a 2024, a produção se estabilizou, com destaque para o ano de 2023 com três artigos: Marcelino *et al.* (2023), Silva e Oliveira (2023) e Drey (2023).

Se analisarmos de maneira geral a linha do tempo com os 19 artigos referentes ao tema pesquisado, o ritmo de produção de artigos aumentou de forma gradativa, principalmente entre os anos de 2015 e 2023, período em que as produções parecem ter atingido um ritmo mais expressivo e estável.

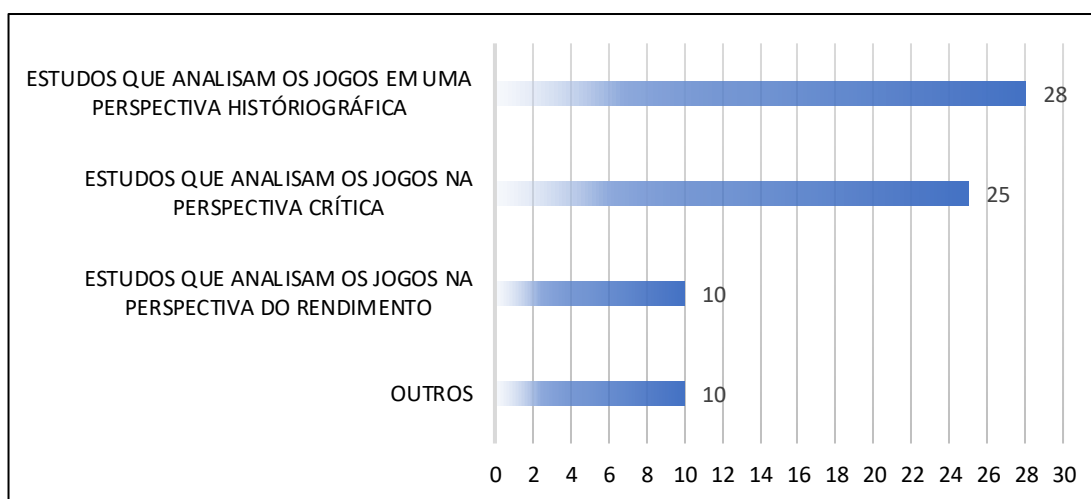
O fluxo de produção pertinente à temática iniciou-se em 2012, seguindo até o ano de 2024, com a maior produção de artigos entre os anos de 2015 e 2023, tendo destaque específico os anos de 2015, 2020 e 2023, com o maior fluxo de produção no período analisado. A média de estudos produzidos entre 2012 e 2024 é de 1,46 artigos por ano, fluxo nesse recorte é mais expressivo do que se considerarmos toda a linha do tempo analisada. Entretanto, pode haver mais estudos que não foram detectados em nosso mapeamento, pois consideramos somente artigos, excluindo TCCs, dissertações, teses, livros e capítulos de livros sobre o tema.

Percebemos que, levando em consideração os últimos anos do recorte temporal, partindo de 2015 a 2023, há uma boa produção referente à temática *Jogos e Olimpíadas Escolares* nos indexadores, o que nos leva a considerar que o objeto vem sendo discutido no meio científico nos últimos anos.

#### 4.1.2 Distribuição do ritmo de citação dos artigos por categoria

O Gráfico 2 apresenta o quantitativo de citações dos artigos por categoria de análise. Por meio da ferramenta *Google Scholar*, buscamos texto a texto, a fim de aferir o número de citações. Após a soma do número de citações de cada produto dentro de sua respectiva categoria, constatamos o total de citações por categoria de análise, destacando qual o impacto de cada uma delas no campo científico.

**Gráfico 2:** Ritmo de citações dos artigos mapeados por categoria de análise



**Fonte:** elaboração própria.

Após a interpretação do Gráfico 2, ficou evidenciado que *os estudos que analisam os jogos em uma perspectiva historiográfica* têm maior número de citações, com um total de 28 ocorrências, ou seja, 38,35% das citações. Também notamos que a categoria tem o maior número de produções, com o total de oito artigos, dos quais três obtiveram mais destaque. *Os estudos que analisam os jogos em uma perspectiva crítica* vêm logo em seguida, com 25 citações, representando 34,25% das ocorrências. Essa categoria é composta por cinco artigos, entre os quais dois se destacaram.

Cabe ressaltar que a categoria de *estudos que analisam os jogos em uma perspectiva do rendimento* também tem uma certa relevância, embora não tanto quanto as duas categorias anteriores. Ela possui dez citações, representando 13,70% das ocorrências. Entre os cinco artigos publicados, somente um artigo obteve destaque significativo.

Na categoria *outros*, há apenas dois artigos publicados. Esses produtos tiveram dez citações, o que de fato chama atenção. Um deles obteve destaque: *A percepção dos gestores de esporte sobre jogos escolares brasileiros*, de Arantes *et al.* (2019), correspondendo a 13,70% das citações.

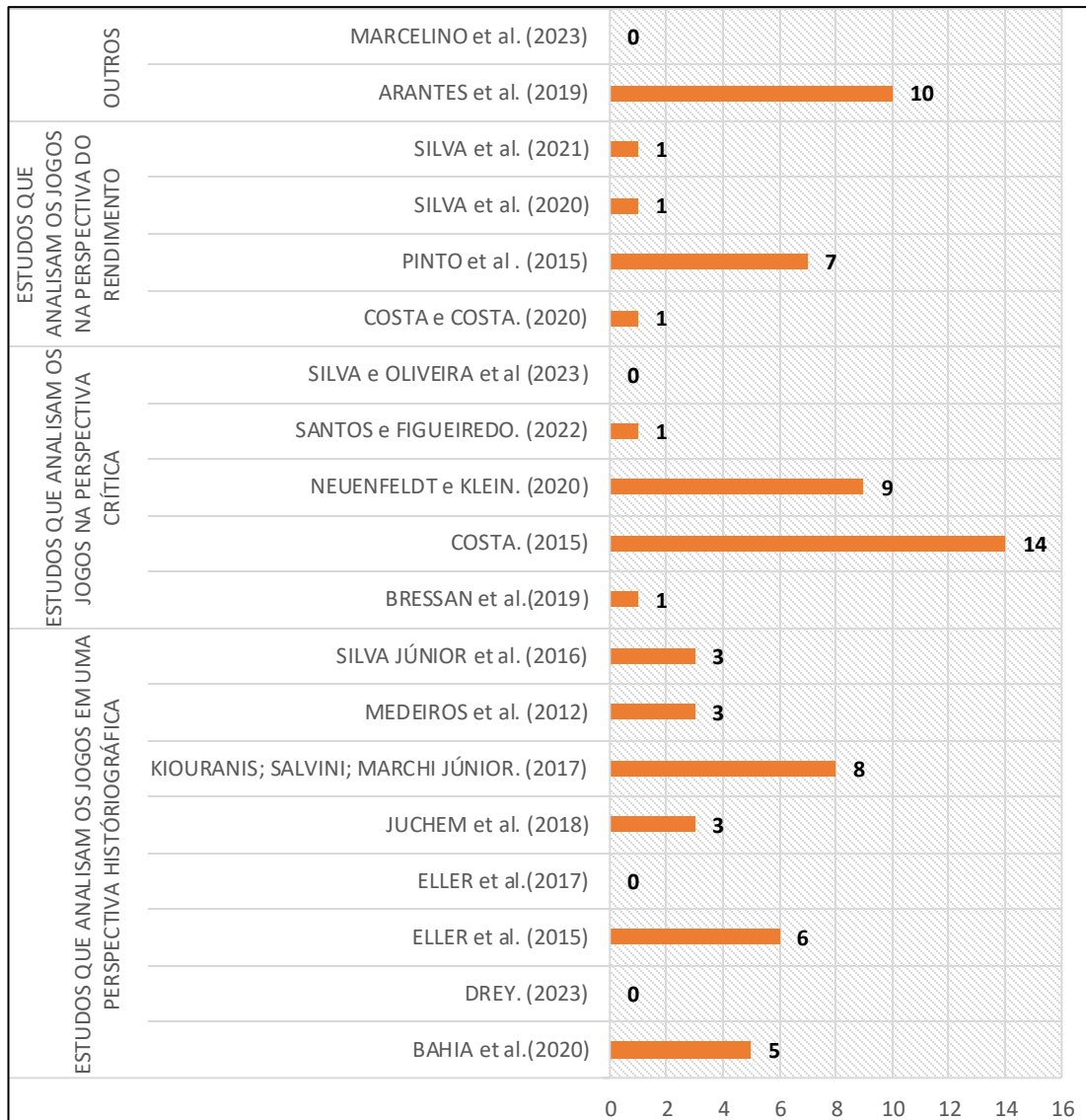
A partir da análise dos percentuais, notamos maior interesse pela categoria que discute a perspectiva histórica. Bourdieu (1983) nos ensina que o *campo científico* é um movimento que se dá por meio do interesse da comunidade científica por determinados temas ou áreas do conhecimento. Como podemos perceber em nossos dados, o campo da Educação Física tem se dedicado a consumir estudos de perspectiva histórica, sinalizando uma intencionalidade discursiva.

O tema de nossa dissertação apresenta quatro vertentes dentro das categorias de análise, ficando claro o interesse pela perspectiva historiográfica e também pelo ressignificar das práticas por meio da perspectiva crítica. Contudo, também sabemos da importância dos estudos com base na perspectiva do rendimento e em também outras categorias de análise.

#### 4.1.3 Mapa de citação dos artigos por autor dentro das categorias de análise

No Gráfico 3, apresentamos o mapa de citação dos artigos por autor dentro das categorias de análise. Com a mesma ferramenta utilizada no gráfico anterior, o *Google Scholar*, identificamos os autores que dominam o capital científico mediante os artigos mais citados em suas respectivas categorias. Para mais, objetivamos evidenciar as lacunas do campo científico referentes aos Jogos e Olimpíadas Escolares, filtradas e organizadas a partir da ordem das categorias menos citadas para as mais citadas, contemplando todos os artigos por autor, independentemente do número de citações, para compreender quem são os nomes de destaque em cada categoria de análise.

O Gráfico 3 está organizado da seguinte maneira: inicia-se pela categoria *outros*, seguida das categorias *estudos que analisam os jogos na perspectiva do rendimento* e *estudos que analisam os jogos na perspectiva crítica*, na devida ordem. Por último, há a categoria *estudos que analisam os jogos em uma perspectiva historiográfica*.

**Gráfico 3:** Mapa de citações dos artigos por autor dentro de cada categoria de análise

**Fonte:** elaboração própria.

É importante destacar, de acordo com Pires (2022), que todas as produções acadêmicas estão subordinadas a alguma instituição, a regras e normas preestabelecidas ou a diretrizes condicionantes que as validam no meio científico, permitindo a sua disseminação como forma de capital, o que pode levar ao domínio do campo. Podemos apresentar esse domínio dentro das categorias de análise definidas em nosso estudo, após as 19 publicações aqui consideradas despertarem ou não o interesse de outros pesquisadores.

Na análise do Gráfico 3, todos os artigos são considerados, pois as citações podem estar distribuídas dentro da categoria. O artigo de um determinado autor ou de um coletivo de autores pode não apresentar citação. Por outro lado, também é possível que um artigo seja o mais



representativo dentro de uma categoria em número de citações. Partindo dessa análise dentro de cada categoria, iremos nos aprofundar nos currículos dos autores e coautores dos artigos mapeados, a fim de identificar aqueles que realmente se dedicam ao tema Jogos e Olimpíadas Escolares e como se deu a sua relação com esse objeto de estudo.

Iniciaremos pela categoria *outros*, apresentando como referência o artigo *A percepção dos gestores de esporte sobre jogos escolares brasileiros*, de Arantes *et al.* (2019). Entre os autores que participaram da elaboração desse produto com André Almeida Cunha Arantes, Gislane Ferreira de Melo é aquela que teve relação direta com o autor, pois foi a orientadora de sua tese de doutorado, que aborda a temática dos Jogos Escolares Brasileiros. A orientação culminou na produção do artigo que foi mapeado nesta dissertação.

Os demais autores são: 1) Francisco Martins da Silva, doutor em Ciências do Desporto pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto; 2) José Pedro Sarmiento Rebocho Lopes, Doutor em Ciências do Desporto pela mesma universidade; e 3) Gonzalo Bravo, PhD em Gestão Esportiva pela *West Virginia University*. Tanto Gonzalo quanto Francisco têm relação com a gestão esportiva em suas pesquisas. Devido ao fator de ter despertado mais interesse como capital científico por ser uma pesquisa ampla, de nível nacional, o artigo possui dez citações até o momento da elaboração deste texto, dominando o campo científico referente à temática Jogos Escolares.

Jose Pedro Sarmiento Rebocho Lopes já fez uma parceria anterior com Arantes, em 2011, mas publicada em 2012, o artigo *Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica*. Essa produção se ampara na análise documental dos boletins dos Jogos Escolares de 1969 a 2010, período que os autores dividiram em quatro fases para caracterizá-las (Arantes; Martins; Sarmiento, 2012). Esse tema se relaciona à nossa dissertação, circunscrevendo um período de grande transição e de construção da identidade dos Jogos Escolares Brasileiros.

Ademais, ao analisar os currículos<sup>3</sup> de André Almeida Cunha Arantes, obtivemos as seguintes informações: 1) o pesquisador realizou pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2024); 2) a sua tese de doutorado pela Universidade Católica de Brasília apresenta o título *Diferentes olhares sobre os Jogos Escolares Brasileiros: retrospectiva, perspectiva dos gestores, nível técnico e atletas olímpicos*. Apesar de estar enquadrado na categoria *outros*, o trabalho tem uma relação muito próxima com o tema de nossa dissertação.

---

<sup>3</sup> A análise curricular foi realizada a partir da Plataforma Lattes ([www.lattes.cnpq.br](http://www.lattes.cnpq.br)). Nos casos em que não encontramos o currículo na Plataforma Lattes, recorremos aos *sites orcid.org* e *sciprofiles.com*.

Em seu currículo está descrito que o autor tem experiência na área de políticas públicas esportivas e que desempenhou funções de gestão junto ao Ministério dos Esportes, o que tem uma relação direta com o tema do artigo. Para além disso, é um grande pesquisador dos temas Jogos Escolares Brasileiros, Jogos da Juventude e Jogos Olímpicos da Juventude. Tem se destacado no campo científico sobre Jogos Escolares. Apesar de não estar dentro das maiores categorias de análise de nossa dissertação, o autor possui um número significativo de citações.

Em um panorama geral das análises dos currículos, entre os autores do artigo, o que mais se destacou foi André Almeida Cunha Arantes. Esse pesquisador é referência quanto à temática, com vasta produção sobre Jogos Escolares Brasileiros. De certa forma, ele domina parte do campo científico, auxiliando na sua compreensão.

Ainda no Gráfico 3, apresentamos outras três grandes categorias de análise: *estudos que analisam os jogos na perspectiva do rendimento, estudos que analisam os jogos na perspectiva crítica e estudos que analisam os jogos em uma perspectiva historiográfica*.

Iniciaremos pela categoria *estudos que analisam os jogos na perspectiva do rendimento*. Pinto *et al.* (2015) apresentam um estudo de relevância, com sete citações, sugerindo que há interesse contínuo no tema ao longo dos anos. O artigo aborda o estresse durante a competição dos Jogos Escolares em sua fase estadual, no estado do Ceará, por meio da percepção subjetiva do esforço em atletas sub-17.

Analisaremos os currículos dos autores desse produto, iniciando com Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto, que é mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente, cursa doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e compõe o Grupo de Estudo em Pesquisa Integrada em Fisiologia, Saúde e Desempenho Humano (INTEGRA). O autor se dedica a trabalhos na área de Controle e Monitoramento do Treinamento Esportivo e Prescrição e Controle do Treinamento de Força, portanto não é um pesquisador amplamente dedicado à temática dos Jogos Escolares.

Cabe destacar que Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto é um pesquisador da perspectiva do rendimento. A sua proximidade com o tema Jogos Escolares se deu a partir do interesse pelo basquetebol. O pesquisador orientou Tancredo Cesar Barbosa Menezes, que é especializado em Basquetebol. A sua proximidade com o tema do artigo se deu devido à orientação de Pinto no curso de especialização e basquetebol.

Arnaldo Luís Mortatti realizou pós-doutorado na Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas e na Universidade da Maia, em Portugal. Foi da banca de mestrado

de Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto e atualmente é orientador de sua tese de doutorado, que tem relação com a perspectiva do rendimento. Além disso, coordena grupo de pesquisa com projeto que apresenta a carga interna de treinamento, do qual Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto é integrante. Acreditamos que esse projeto tenha culminado na produção do artigo mapeado.

Arnaldo Luís Mortatti foi orientador de mestrado e fez parte da banca de mestrado e de doutorado de Renê de Caldas Honorato. Ambos os autores se dedicam aos estudos relacionados ao rendimento portanto. No que se refere à produção acerca dos Jogos e Olimpíadas Escolares, esse não é um tema predominante nos currículos dos autores, apesar de trabalharem de forma ampla com a pesquisa relacionada ao treinamento e à análise do desempenho psicofisiológico. Sendo assim, não apresentam grande impacto relacionado aos Jogos Escolares.

Partindo para a categoria de *estudos que analisam os jogos na perspectiva crítica*, o trabalho de Costa (2015) é o mais citado, com 14 ocorrências, indicando que o seu texto se configura como uma referência importante no referida conjunto.

Nesse sentido, Jonatas Maia da Costa tem se destacado no campo científico, com o título de doutor em Educação pela Universidade de Brasília. O autor apresenta em seu currículo vários artigos publicados sobre a Educação Física, acerca de questões de ordem pedagógica e crítica, como o artigo relacionado à nossa temática. O autor é dedicado à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos de investigação em teoria social e prática pedagógica em Educação Física no contexto da Escolar, além de também se dedicar à temática esporte e saúde pública.

Em seu projeto atual, Costa pesquisa a Educação Física na escola pública, abordando aspectos teórico-metodológicos, currículo e programas educativos. O autor ainda apresenta outras vertentes relativas à Educação Física, principalmente de ordem pedagógica, devido à linha crítica se aproximar da temática Jogos Escolares. Já apresentou uma crítica entre o esporte escolar e o esporte de rendimento (Costa, 2015), sugerindo possibilidades de reestruturação. Em nosso contexto investigativo, é o autor mais citado entre todas as categorias de artigos mapeados.

Também dentro da perspectiva dos estudos que analisam os jogos em uma linha crítica, se destacam Derli Juliano Neuenfeldt e Jaqueline Luiza Klein. Eles apresentam o número significativo de nove citações em um artigo com crítica ao esporte de rendimento no espaço escolar, apoiando as finalidades pedagógicas e características escolares do esporte (Neuenfeldt; Klein, 2020).

Derli Juliano Neuenfeldt é mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria e doutor em Ciências do Ambiente e Desenvolvimento pela

Universidade do Vale do Taquari. Destaca-se pelas pesquisas acerca da investigação e da prática pedagógica da Educação Física Escolar. As suas produções e interesse também englobam a formação de professores, a educação ambiental e o ensino e tecnologias digitais. A sua relação com o tema de nossa dissertação se deu a partir da produção de um artigo com Jaqueline Luiza Klein. Neuenfeldt foi o seu orientador e fez parte da banca do seu trabalho de conclusão de curso em 2017. Não se trata de uma pesquisa *stricto sensu*, porém houve várias citações ao artigo *Jogos Escolares e Educação Física Escolar investigando esta (des)articulação*, sendo um dos destaques na categoria de análise.

Jaqueline Luiza Klein apresenta em seu currículo outras produções com o autor, mas o seu capital científico não tem muito peso para o domínio do campo científico. A autora é especialista em Educação Física Escolar. Sendo assim, não há publicações em nível *stricto sensu*.

Os outros artigos dessa categoria, como o de Santos e Figueiredo (2022) e de Bressan *et al.* (2019), possuem uma citação cada, indicando que esses trabalhos podem estar começando a ganhar visibilidade. Por sua vez, Silva e Oliveira (2023) não foram citados nenhuma vez até a realização do presente mapeamento.

Partimos agora para a última categoria de análise: *estudos que analisam os jogos em uma perspectiva historiográfica*. O texto de Kiouranis, Salvini e Marchi Júnior (2017) é citado oito vezes, indicando um interesse relevante pela análise dos jogos sob esse viés. O artigo destaca as características da XVIII edição dos Jogos Escolares Brasileiros, realizada em 1989, para servir como modelo para o esporte escolar.

Iniciaremos a análise por Taiza Daniela Seron Kiouranis. Ela possui o título de mestre e de doutora pela Universidade Federal do Paraná, onde atualmente cursa o pós-doutorado. A autora foi orientanda de Wanderley Marchi Júnior durante o seu doutorado, sendo bolsista Capes, o que culminou na sua produção científica de qualidade.

Kiouranis se destaca com as suas produções em outros temas, como a ginástica. Cabe ressaltar que há também produções sobre os Jogos Escolares, tema voltado para a nossa dissertação. Ademais, a pesquisadora coordenou um grupo de pesquisas voltado ao estudo dos Jogos Escolares Brasileiros, tema que teve relação com a sua tese de doutorado, dominando assim uma parcela do campo em disputa.

A segunda autora do artigo, Leila Salvini, possui mestrado, doutorado e pós-doutorado pela Universidade Federal do Paraná. No mestrado e no doutorado, Wanderley Marchi Júnior

foi o seu orientador, motivo pelo qual houve a parceria na produção do artigo. Ademais, a autora apresenta em seu currículo outras produções, com viés histórico, mas não há projetos de pesquisa voltados à temática dos Jogos Escolares.

Outro pesquisador que tem se destacado no campo científico é Wanderley Marchi Júnior, com mestrado e doutorado pela Universidade Estadual de Campinas. Ele concluiu o seu pós-doutorado na *West Virginia University*. As suas linhas de interesse são: esporte, voleibol, educação física, sociologia do esporte e história do esporte. Como o autor foi orientador de Taiza Daniela Seron Kiouranis em nível de doutorado e de Leila Salvini no mestrado e no doutorado, daí se deu a sua relação com as demais autoras para a produção do artigo mapeado em nossa dissertação.

Os seus projetos de pesquisas têm várias temáticas, tanto históricas quanto sociológicas, incluindo modalidades como capoeira, futebol, natação, *e-sports*, voleibol, jogos e competições escolares. A partir de suas zonas de interesse, após a análise de seu currículo referente aos Jogos Escolares, notamos que Wanderley Marchi Júnior participou do projeto de pesquisa *Política Pública relacionada ao Esporte Escolar: o caso dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs)*, desenvolvido entre 2013 e 2017, culminando na produção do artigo no contexto de um dos seus interesses, o histórico dos esportes.

Em sequência, há o artigo de Eller *et al.* (2015), com seis citações, sendo o segundo mais mencionado na categoria. O texto aborda a Olimpíada Escolar no processo de escolarização do esporte como conteúdo na Educação Física. O primeiro autor é Marcelo Laquini Eller, que possui os títulos de mestrado e de doutorado pela Universidade Federal do Espírito Santo. O pesquisador participou de vários projetos de pesquisa, um deles relativo à história e à memória da Educação Física e do esporte no Espírito Santo e outro aos Jogos Escolares no mesmo estado.

A sua proximidade com o tema do artigo se deu a partir de suas ondas de interesse e da relação com Omar Schneider. O autor compõe vários projetos de pesquisa histórica, inclusive com os coautores do artigo em destaque. Amarílio Ferreira Neto, Marcela Bruschi e Marcelo Laquini Eller estão conjuntamente presentes em vários projetos. Inclusive, Eller e de Bruschi foram orientandos, tanto no mestrado quanto no doutorado, de Omar Schineider, daí a proximidade entre esses pesquisadores. O artigo mapeado em nossa análise é, provavelmente, um desdobramento da dissertação de Eller (2015), com o título *Olimpíadas Escolares no Espírito Santo: continuidades e discontinuidades*.

Omar Schineider possui os títulos de mestre e de doutor na área de História, Política e Sociedade. Em suas pesquisas, contempla estudos históricos e socioculturais da Educação Física,

esporte e lazer. O autor tem uma média de quatro trabalhos até o ano de 2024 quando analisamos seu currículo, acerca da temática que envolve Jogos e Olimpíadas Escolares, incluindo artigos, capítulos de livros e apresentações em congressos.

Seguindo com as análises, Marcela Bruschi possui mestrado e doutorado em Educação Física, ambos pela Universidade Federal do Espírito Santo. As suas temáticas de interesse envolvem tanto a história da Educação quanto da Educação Física. Em seu currículo, fica nítido o interesse pela temática dos jogos e ressaltamos as suas importantes contribuições para o campo científico que analisa os jogos em uma perspectiva historiográfica.

Outro autor de destaque é Amarílio Ferreira Neto, com mestrado em Educação Física e doutorado em Educação. Ele tem se destacado no campo científico relativo à história dos Jogos Escolares. É integrante de vários projetos de pesquisa, muitos deles coordenados por Wagner dos Santos, em nível *stricto sensu*. Fez várias parcerias nas produções científicas, incluindo também Omar Schneider, que o levou para ser da banca de mestrado de Marcela Bruschi e de Marcelo Laquini Eller. Notadamente, não há um interesse específico do autor pelo tema Jogos e Olimpíadas Escolares, mas há um claro interesse pela história da Educação, da Educação Física e do esporte no Brasil, pela teoria da educação física, pelo currículo e pelo cotidiano escolar, que de certa forma se relacionam com a temática.

Mais um dos autores que se destacam no campo científico é Wagner dos Santos. Esse pesquisador é graduado em Educação Física, possui mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado pela Universidade Federal do Espírito Santo, ambos na área da Educação. Os seus principais interesses de pesquisa são currículo da Educação Física, formação profissional, práticas pedagógicas, teoria da Educação Física, história da Educação, Educação Física e esporte, ensino e avaliação educacional e relação com os saberes no cotidiano escolar. No currículo de Santos, não há muitas publicações com a temática Jogos e Olimpíadas Escolares, ele produziu somente um artigo referente às olimpíadas escolares.

A publicação de Bahia *et al.* (2020) acumula cinco citações. Esse texto destaca a evolução dos Jogos Escolares na Rede Pública da Bahia. Iniciamos pela análise do currículo de Cristiano de Sant'anna Bahia. Ele é mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santos Cruz e doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. A sua tese abordou a prática docente na Educação Física Escolar. Apesar de estar presente no campo em disputa, os Jogos e Olimpíadas Escolares não são a principal temática do autor.

Entre os autores que possuem parceria com Bahia, destacaremos aqueles que têm maior capital científico com pesquisas em nível *stricto sensu*. Começaremos com Ricardo Teixeira Quinaud, que é mestre e doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Após a análise curricular, é importante frisar que o autor só produziu um artigo relacionado aos Jogos Escolares. As suas publicações são voltadas à área da saúde, ao treinamento do basquetebol, à gestão e financiamento esportivo, entre outras temáticas. Possui vasta produção de artigos em língua estrangeira (inglês). É notório que o autor não domina o campo científico referente aos Jogos Escolares, mas acreditamos que a sua relação com o financiamento e a gestão esportiva tenha culminado na contribuição no artigo.

Mais uma autora de destaque no presente artigo é Larissa Rafaela Galatti. Ela possui mestrado e doutorado pela Universidade Estadual de Campinas. As suas ondas de interesse na dinâmica das organizações de eventos esportivos, incluindo a estruturação e o desenvolvimento da gestão, culminaram na produção do artigo. Galatti é um dos destaques, com domínio no referido campo científico, apesar de também se dedicar a outros temas, como a pedagogia do esporte e o desenvolvimento de treinadores. Foi integrante de um projeto de pesquisa que envolvia a temática dos Jogos Escolares, no ano de 2017. Acreditamos que esse projeto de pesquisa a tenha influenciado na produção do artigo em questão, pois ambos têm como objetivo analisar a competição escolar. Contudo, ressaltamos que esse não é o principal interesse de pesquisa da autora.

Ainda dentro da perspectiva historiográfica, o artigo de Medeiros *et al.* (2012) apresentou os sentidos e os significados dos rituais nas cerimônias dos Jogos Escolares. A autora Ana Gabriela Alves Medeiros, com o título de mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo e de doutora pela Universidade do Porto, desde a graduação estuda as competições estudantis, as cerimônias esportivas e as Olimpíadas Escolares da Juventude. As suas linhas de pesquisas estão relacionadas aos estudos sociológicos e pedagógicos da Educação Física, esporte e lazer, além dos estudos olímpicos. Os seus projetos de pesquisas abordam os Jogos Olímpicos da Juventude, com vários artigos e trabalhos produzidos acerca da temática. Constatamos o domínio de parte do campo em disputa. O seu capital científico produzido destaca, de certa forma, os jogos e as competições escolares.

A produção do artigo se deu a partir das ondas de interesse, mediante o projeto de pesquisa do qual os autores pertenciam, que investiga os valores dos rituais e das práticas esportivas na perspectiva de seus praticantes. Tal projeto é coordenado por Otávio Guimarães Tavares da Silva, que foi orientador de Ana Gabriela Alves Medeiros no mestrado e coorientador de

Thaise Ramos Varnier no mestrado e orientador no doutorado, o que culminou na produção científica coletiva.

A autora em destaque, Thaise Ramos Varnier, possui mestrado e doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Ela integrou dois projetos de pesquisa, um deles relacionado aos Jogos Escolares e o outro abordava a dimensão axiológica dos jogos. Ambos eram coordenados por Otávio Guimarães Tavares da Silva. Varnier tem vários trabalhos e artigos publicado sobre os jogos.

Com capital científico considerável, podemos afirmar que a autora domina parte do campo científico. As suas produções são alinhadas com a temática dos Jogos e Olimpíadas Escolares da Juventude, principalmente com relação aos valores que esses eventos apresentam em suas manifestações práticas e rituais. A Thaise Ramos Varnier apresenta em suas produções certo destaque ao movimento olímpico e os relaciona com projetos na escola e com as olimpíadas escolares.

Outro sujeito que se destaca no campo em disputa é Otávio Guimarães Tavares da Silva, que possui mestrado e doutorado pela Universidade Gama Filho. É um estudioso do movimento olímpico e suas linhas de pesquisa envolvem a esportivização e a distinção das demais práticas corporais, estudos olímpicos, estudos históricos e socioculturais da Educação Física e do esporte, com grande foco no movimento olímpico e demais manifestações ligadas a ele.

O autor integrou e coordenou vários projetos de pesquisas nos campos da Educação Física e das práticas corporais, abordando valores ligados a essas práticas, na gama das várias modalidades esportivas e no campo social, além de projetos de estudos olímpicos, valores da educação olímpica e olimpíadas escolares. Cabe ressaltar que Otávio Guimarães Tavares é um estudioso dos jogos olímpicos e de todas as suas manifestações, desde os tradicionais Jogos Olímpicos, passando pelos Jogos Olímpicos de Inverno, pelas Paraolimpíadas e pelas Olimpíadas Escolares da Juventude.

Por seu turno, o artigo de Juchem *et al.* (2018) destaca uma análise de como ocorreram as primeiras edições dos Jogos Escolares de Petrolina-Pena, na década de 1970. Luciano Juchem recebe destaque, com mestrado e doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientado por Carlos Adelar Abaide Balbinotti em ambos, motivo que levou o seu orientador a compor o grupo de autores. Esse artigo foi produzido com os demais autores devido à tese de doutorado de Juchem, que trata dos Jogos Escolares de Petrolina. Porém, ao fazer a análise do currículo do autor, notamos que ele é um pesquisador dedicado a projetos de pesquisa relacionados ao tênis em suas diferentes manifestações, tanto na iniciação quanto no esporte e lazer.



É importante ressaltar que Luciano Juchem também produziu outras obras e trabalhos com Carlos Adelar Abaide Balbinotti, com temas variados, como tênis e motivação para diferentes atividades físicas. Sobre o tema em destaque (Jogos Escolares), foram produzidos capítulos de livros, artigos e apresentações de trabalhos. Essas produções sobre os jogos, de certa forma, estão relacionadas à sua tese de doutorado.

Foi parte da banca de mestrado de Marines Matter de Souza, que também foi orientanda de Carlos Adelar Abaide Balbinotti. Acreditamos esse é o motivo da proximidade para a produção do artigo, visto que a autora não apresenta projetos de pesquisa em andamento. Além disso, o seu capital científico ainda apresenta poucas produções.

Outra autora contemplada no artigo é Tuany Defaveri Begossi, com mestrado e doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela tem projetos de pesquisa dedicados às paraolimpíadas. As suas ondas de interesse também apresentam estudos históricos da Educação Física no Rio Grande do Sul. Para mais, há projetos de extensão relacionados à história do esporte paraolímpico. Em seu currículo, há várias produções sobre estudos históricos nos mais variados temas, incluindo Jogos Escolares, mas há pouca produção específica referente a essa temática, o que nos leva a concluir que a autora não domina o campo científico em disputa.

Mais um sujeito de destaque no campo científico é Carlos Adelar Abaide Balbinotti, com mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado pela Universidade do Porto. Tem um capital científico vasto. Várias produções de sua linha de pesquisa envolvem atividade física e performance. Em seus projetos de pesquisa, há estudos sobre treinadores, competições esportivas para de crianças e jovens, esporte e inclusão social e treinamento desportivo. Com currículo vasto, Balbinotti foi orientador de vários autores do artigo.

As suas produções são relacionadas aos mais variados temas, porém, tênis e treinadores se destacam entre as demais temáticas. Acreditamos que a orientação da tese de doutorado de Luciano Juchem aproximou o autor da temática Jogos Escolares, pois foi essa pesquisa que resultou nas produções de artigos, de capítulo de livro e de trabalhos apresentados em nível *stricto sensu*, o que contribuiu como capital para o campo científico. Apesar da não haver muitas citações do artigo, de certa forma contribuiu com o campo em disputa.

Finalizando essa perspectiva, o trabalho de Silva Júnior *et al.* (2016) caracteriza os Jogos Escolares da rede pública da Bahia com base nos relatórios dos jogos. Ao analisar o currículo dos autores, notamos que Bahia foi orientador tanto de Aloísio Paulo da Silva Júnior quanto de

Laecio Silva Dantas, no curso de especialização. É daí que surge a proximidade dos autores na produção do artigo e com o tema do campo em disputa. Entretanto, é notório que as suas produções com Ana Gabriela Alves Medeiros e Cristiano de Sant'anna Bahia têm maior parcela de domínio do campo, pois as suas produções são em nível *stricto sensu*.

Ana Gabriela Alves Medeiros e Cristiano de Sant'anna Bahia já produziram outro artigo, também mapeado por nossa dissertação, citado anteriormente na perspectiva historiográfica, em que Medeiros era a primeira autora. Ela demonstrou interesse pela temática dos Jogos e Olimpíadas Escolares, assim como Cristiano de Sant'anna Bahia, apesar dos autores não serem dedicados somente a esse tema. Com três citações em cada um dos artigos, os autores possuem uma presença moderada no campo científico, mas ainda assim relevante.

Mugnaini (2006, p. 63), acerca do fator de impacto, destaca: “numa determinada base encerra o escopo desse indicador àquela população, isto é, o impacto está restrito àquela realidade. [...] A contagem das citações recebidas por autor, instituição ou revista é uma medida relativa a seu contexto”. O peso da temática e a sua relevância no campo científico terão influência diretas no número de citações dos artigos.

Eller *et al.* (2017) destacam a cultura esportiva na sociedade capixaba de 1946 a 1954 e Drey (2023) apresentou em seu artigo o grau de interação dos estudantes indígenas da etnia Xavante, de Campinápolis/MT, e a sua primeira participação em Jogos Escolares do Mato Grosso. De perspectiva histórica, ambos os trabalhos não apresentaram citações durante a filtragem da pesquisa. Percebemos que um dos artigos é focado no estado do Espírito Santo e o outro estudo é recente, de 2023, com uma temática relacionada aos povos indígenas, que ainda pode ganhar destaque com o passar dos anos.

Notamos, a partir do Gráfico 3, que os estudos relacionados aos Jogos Escolares vêm sendo discutido nas três principais categorias de análise: historiográfica, crítica e do rendimento. São também abordados em outros estudos, categorizados em contextos diversos, podendo ter significativo impacto levando em consideração a abordagem adotada. É natural que estudos mais recentes apresentem menos citações, mas podem ganhar visibilidade à medida que novas produções os referenciem.

Os estudos que analisam os jogos em uma perspectiva historiográfica são mais numerosos, o que acaba por dividir os números de citações entre os autores. Já os estudos que analisam os jogos na perspectiva crítica também possuem um considerável número de publicações, mas em menor quantidade que a linha histórica. Essa linha vem apresentando grande destaque

na proporção de número de artigos por autor, sendo a perspectiva que apresentou o autor com o maior número de citações na análise. Nesse sentido, destacaremos os autores Costa (2015), que apresentou 14 citações na perspectiva crítica, e Kiouranis, Salvini e Marchi Júnior (2017), que apresentaram oito citações na perspectiva historiográfica.

Pinto *et al.* (2015) se destacam na categoria da perspectiva do rendimento, com sete citações, e Arantes *et al.* (2019) se sobressaem na categoria *outros*, com dez citações. Essas produções apresentam maior destaque relacionado à temática de nosso trabalho. Atualmente, são os autores que dominam o campo científico referente à temática Jogos e/ou Olimpíadas Escolares.

Ao longo dos últimos 20 anos, foram produzidos 19 artigos dentro dos critérios adotados para o mapeamento da pesquisa. Todos, de certa forma, contribuíram com a nossa dissertação. Para além, destacamos os autores mais produtivos, levando em consideração o seu relevante impacto no campo científico para as pesquisas referentes aos Jogos Escolares.

Um desses artigos foi o de Arantes *et al.* (2019), que despertou o interesse com dez citações no meio acadêmico ao abordar a gestão e o financiamento dos Jogos Escolares. Por sua vez, Pinto *et al.* (2015), com sete citações, apresentaram os fatores relacionados ao rendimento, como a carga competitiva na modalidade de basquetebol no contexto dos jogos. Com uma linha crítica, Costa (2015), com o maior número de citações no total (14), traz a discussão sobre os jogos e as ações contraditórias nessas competições, destacando a tensão entre o esporte escolar e o rendimento e sugestões de reestruturação dessas práticas.

Na mesma linha crítica, Neuenfeldt e Klein (2020), com um total de nove citações, fazem uma crítica ao esporte de rendimento, com o argumento do ensino do esporte com finalidades pedagógicas e características escolares. Partido para o viés histórico, o trabalho de Kiouranis, Salvini e Marchi Júnior (2017) apresenta oito citações e traz um registro dos Jogos Escolares de 1989, na tentativa de criar estratégias para um modelo de esporte escolar. Eller *et al.* (2015), com seis citações, apresentam um estudo do contexto histórico do Espírito Santo. O artigo visa compreender o processo de esportivização da Educação Física entre 1946 e 1954. Bahia *et al.* (2020), com cinco citações, analisaram o aumento da participação dos estudantes nos Jogos Escolares e frisam que a atenção deve ser voltada ao esporte educacional, coadunando com importância da democratização do acesso dos estudantes aos jogos.

Diante das análises dos currículos, foi possível averiguar um movimento específico que destaca os autores que estudam a temática Jogos Escolares. No âmbito da formação, é o caso

de André Almeida Cunha Arantes, que é amplamente dedicado ao tema Jogos Escolares. Jonatas Maia da Costa se aproximou da temática devido à sua perspectiva teórica. Já Marcelo Laquini Eller dedicou-se à pesquisa histórica dos Jogos Escolares do Espírito Santo. Por fim, Ana Gabriela Alves Medeiros possui produções acerca do tema Jogos Escolares.

Em um panorama geral, os estudos visavam discutir o contexto histórico dos jogos de alguns estados em específico ou em âmbito nacional, como os Jogos Escolares Brasileiros. Ademais, apresentavam uma visão crítica relacionada às competições e um pequeno percentual visava ao rendimento, o que abre precedente para novos estudos. Na categoria *outros*, os trabalhos apresentaram uma visão da gestão sobre esses eventos e as características das escolas participantes dessas competições. Cabe destacar que outras temáticas relacionadas aos jogos podem ser pesquisadas, mas, de forma geral, são essas as produções que tiveram certo destaque, por terem apresentado maior visibilidade nos indexadores por meio do número de citações.

Essas produções ainda permitem que se discuta o objeto de pesquisa, pois os dois indexadores são bem explorados. Fica evidenciada a lacuna de pesquisa ligada a outros temas relacionados aos jogos. A título de exemplo, podemos citar as modalidades. Mapeamos estudos sobre o voleibol, o futsal e o basquetebol, mas não houve investigações acerca do handebol ou das modalidades individuais.

Nos estudos históricos, também há lacunas de pesquisa. Não há, por exemplo, nenhum objeto relacionado às questões históricas do Mato Grosso ou especificamente da Região Nordeste do estado. Assim, destacamos o nosso objeto de pesquisa.

Apesar dos estudos da linha crítica, ainda há muito o que se discutir sobre o objeto Jogos e Olimpíadas Escolares, em busca de encontrar um modelo ideal para a formação integral e humana dos estudantes diante dessa manifestação dentro das práticas cotidianas – independentemente dos muros da escola, ou seja, em todos os lugares em que se manifeste.

Em vários estudos de nosso mapeamento, os jogos apresentam grande influência sobre a Educação Física escolar, mas podemos notar que, apesar de ser um tema que talvez tenha deixado de lado as suas raízes, merece a devida atenção por ser uma constante nos cotidianos escolares. Ainda não se encontrou uma fórmula eficaz de torná-los totalmente democráticos e acessíveis, mas sempre devemos prezar pelas formas do esporte educacional focadas na formação humana.

Diante do que foi apresentado dentro das categorias, analisamos que a perspectiva historiográfica compre o seu papel de resgatar as origens nos diferentes contextos e trajetórias dos jogos,

como as políticas relativas a essas competições, com as suas continuidades e discontinuidades, além de valorizar o que foi vivido para projetar ações melhores em futuras competições.

A perspectiva crítica, traz à tona o fazer pedagógico reflexivo diante da formação e da prática educativa, destacando pontos de tensão que precisam ser estudados com mais afinco e propondo orientações acerca dos jogos e das competições escolares para que sejam efetivamente voltados ao desenvolvimento integral dos estudantes. Essa visão crítica é fundamental para haver modificações e melhorias.

A perspectiva do rendimento, apesar de ter produção menor em relação às duas categorias anteriores, não é menos importante. Essa linha contribui com estudos para a melhora do desempenho físico e das experiências com as competições, diante da preparação dos estudantes para compreender o limite e não extrapolar com a sobrecarga de treinamentos ou a especialização precoce, garantindo a prática saudável do esporte.

A categoria *outros*, por sua vez, apresenta estudos em outras perspectivas, como questões de organização, aspectos políticos dos jogos e gestão e financiamento desses eventos. O sucesso das competições também depende desses fatores, assim como das políticas de inclusão, de acesso e de participação, visando sempre os benefícios de forma integral aos estudantes.

Essas perspectivas de maneira alguma podem se isolar, pois elas são complementares. A compreensão dos jogos escolares se articula no contexto temporal, multidimensional e multidisciplinar, com veremos na segunda parte desta dissertação. Mesmo diante de lacunas evidentes, como a pouca produção relativa ao estado do Mato Grosso, especificamente em sua Região Nordeste, notadamente muitos autores ganharam visibilidade e projeção.

Ainda há a muito o que se discutir sobre as práticas cotidianas relativas ao Jogos Escolares, o que depende de olhares aguçados para o aprofundamento nas políticas públicas visando o esporte educacional, focando nos objetivos formativos dos jogos, democratizando o acesso à participação e a garantindo a permanência dessas políticas públicas ofertadas aos estudantes, fortalecendo essa prática de forma saudável dentro e fora do ambiente escolar, visando a formação humana.

## SEGUNDA PARTE: UMA AUTONARRATIVA

### 5 O INÍCIO DO MOVIMENTO DOS JOGOS ESCOLARES EM MATO GROSSO

O movimento dos Jogos Escolares se dá a partir dos jogos interclasses e da criação das equipes, por meio das quais os estudantes se envolvem enquanto *praticantes do cotidiano* (Certeau, 1998) e exercem o direito da prática esportiva, participando da organização em sua própria classe e disputando com outras classes. O evento ocorre dividido por faixa etária, seguindo a competição interna a qual vivenciam, ganhando visibilidade para futuramente participar dos Jogos Escolares municipais. Nessa fase, as escolas se adaptam de acordo com a sua realidade, como afirmam Reverdito *et al.* (2008, p. 38):

Os jogos interclasses é um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre as turmas e séries. Cada escola detém particularidades na organização do evento, o qual varia de acordo com a disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, materiais e calendário. De modo geral, é uma época em que as atividades de sala de aula dão lugar às atividades esportivas.

Nesse período, o professor e os demais profissionais do corpo pedagógico da escola fazem adaptações ao regulamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico, oportunizando que o estudante possa jogar até mais de uma modalidade, tanto individual quanto coletiva, como forma de incentivo, dependendo da proposta de cada instituição de ensino. Após a organização das equipes, atendendo às necessidades dentro das possibilidades (Reverdito *et al.*, 2008), o professor inicia a competição interclasse, uma das fases dos Jogos Escolares.

Em seguida, os estudantes têm que compor as equipes escolares e estudantis, o que de certo modo apresenta característica do esporte de rendimento, pois segundo Neuenfeldt e Klein (2020) não há possibilidade que toda a escola participar diretamente devido ao número limite de atletas. Caso a escola seja pequena, há a possibilidade de todos que tenham interesse participar, dependendo de categoria e da modalidade.

De acordo com Costa (2015), as próximas fases são as etapas municipais, regionais e estaduais, que se complementam e seguem para os Jogos Escolares Brasileiros, como consta no regulamento que se encontra no *site* da Confederação Brasileira de Desporto Escolar. O evento contempla atletas de 12 a 14 anos.

Para os Jogos da Juventude, consta no regulamento disponível no *site* da própria competição que a faixa etária dos participantes abrange dos 15 aos 17 anos. Costa (2015, p. 74) nos apresenta o motivo quanto à divisão das faixas etárias: “No que diz respeito às categorias, os novos jogos seriam ofertados para duas faixas distintas, sob o entendimento de se estar contemplando os níveis de Ensino Fundamental (12 a 14 anos) e de Ensino Médio (15 a 17 anos)”.

Analisando o número de estudantes/atletas que podem ser inscritos nos Jogos Escolares de Mato Grosso na faixa etária de 12 a 14 anos, na etapa regional, temos: podem ser inscritos de seis a 12 atletas dependendo da modalidade. Em relação aos Jogos Estudantis de Seleções, na etapa regional em Mato Grosso, para a faixa etária de 15 a 17 anos, são inscritos de seis a 11 atletas, dependendo da modalidade, tanto no masculino quanto no feminino. Em ambas as competições, os respectivos regulamentos condicionam a etapa nacional para cada categorias.

As etapas estaduais de Mato Grosso também permanecem na faixa etária de 12 a 14 para os Jogos Escolares Mato-Grossenses, enquanto a faixa etária para os Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses é de 15 a 17 anos, como consta nos regulamentos disponíveis no *site* da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer. Para além de promover a integração dos estudantes, esses jogos, segundo Medeiros *et al.* (2012), proporcionam vivências dos valores de amizade, de lealdade e de solidariedade, por meio da cooperação, além da ética, da disciplina e do respeito ao próximo.

Acerca da importância de se trabalhar o esporte e as competições escolares com os estudantes, Finck (2010, p. 74) destaca:

Com frequência se menciona a função e a importância do esporte na escola na perspectiva de uma educação permanente. A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, como um meio de emancipação, e também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens de ambos os sexos.

Quanto às práticas cotidianas, as experiências do ganhar e do perder nas relações sociais são fundamentais ao desenvolvimento dos jovens e o esporte, por intermédio das competições, é um meio para aprendizagem. Como atesta a autora, o esporte não tem um “fim em si mesmo” (Finck, 2010, p. 74). Para além de suas contribuições físico-motoras/técnico-táticas, os estudantes podem vivenciar em equipe/grupo o choro diante de uma partida, seja ele pela emoção de uma vitória ou pela frustração de uma derrota. Essas são bagagens de uma aprendizagem de

suma importância para a vida dos educandos, que experienciam o sucesso, o fracasso e principalmente reafirmam as suas intenções, desenvolvendo a competência de *autoconsciência* (Brasil, 2018).

Outros sentidos e significados, como os juramentos e os rituais de cerimônias olímpicas, o desfile das equipes, o juramento do atleta, o hasteamento das bandeiras, o acendimento da pira olímpica com a tocha e os demais elementos da cultura local, também estão presentes. A execução desses ritos tem a função de fortalecer a importância dos eventos escolares e da educação por meio do esporte, que é uma das unidades temáticas que contribuem para contemplar algumas das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular<sup>4</sup>.

Concordamos com Peres e Zimmermann (2018) ao afirmarem que a educação olímpica, quando embasada no desenvolvimento do ser humano, comunga com o desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), destacando as competências socioemocionais. Os autores nos esclarecem: “O desenvolvimento dos alunos é multidimensional e o aprendizado envolve o domínio de competências cognitivas e ‘não cognitivas’, de natureza afetiva e comportamental, as chamadas competências socioemocionais” (Perez; Zimmermann, 2018, p. 563)

Diante do processo de escolarização, notamos que as vivências dos Jogos Escolares trazem à tona uma reflexão apresentada por Figueiredo e Santos (2022): entre o esporte educacional e o esporte de rendimento, o esporte escolar tem se destacado como tema central em várias pesquisas, com duas vertentes. Uma delas visa entender o desenvolvimento integral do ser humano e a outra foca na prática do esporte competitivo, em busca da excelência no desempenho e dos resultados. Essas são visões distintas e conflitantes entre o esporte escolar e o esporte de rendimento.

Ainda diante desse contexto, Neuenfeldt e Klein (2020) detectaram uma grande influência dos jogos na Educação Física Escolar, partindo do princípio de que vários professores utilizam as datas dos jogos como referência para planejar o conteúdo a ser trabalhado ou, se por ventura se planejam anteriormente, acabam por fazer adaptações em função da competição. Novamente, caímos nas tensões das distintas visões, como nos apresentou Costa (2015). A sugestão do autor destaca a importância do envolvimento de todo o corpo pedagógico na realização dos jogos.

Nesse sentido, para Finck (2010, p. 30),

---

<sup>4</sup> Destacamos três das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, são elas: *Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação e Responsabilidade e cidadania* (Brasil, 2018).



Não se trata de algo simples, e sim, de grande complexidade, pois de um lado, muitos paradigmas que foram sendo constituídos ao longo do tempo ainda permeiam a Educação Física escolar, entre eles, o desenvolvimento da aptidão física, a busca de talentos esportivos e a formação de atletas e equipes esportivas representativas. Por outro, temos um discurso que evidencia a inclusão, a interdisciplinaridade e a importância da Educação Física para a formação integral.

Concordamos com Finck (2010) nesse ponto, no entanto, ressaltamos a importância desse movimento que perpassa o cotidiano escolar, as experiências que muitos estudantes carregam como bagagem para o resto da vida, para as suas práticas cotidianas que ocorrem na escola e fora dela, nas fases subsequentes dos jogos, com a participação direta e indireta dos estudantes e do professor, que devem buscar diferentes *maneiras de fazer* (Certeau, 1998) no cotidiano escolar, priorizando os Jogos Escolares como esporte educacional (Tubino, 2010).

Contudo, há alguns fatores que dificultam esse movimento. Muitas escolas não têm estrutura, a exemplo das quadras de esportes, e quando possuem, por vezes não é coberta. Quando a escola funciona nos três turnos, não há horários suficientes para treinamento, o que acaba provocando um déficit de aprendizagem e na carga de treinamento. No que se refere aos Jogos Escolares regionais e estaduais, por vezes faltam recursos materiais, pois sabemos que os materiais de qualidade têm preço muito elevado: bolas, uniforme de jogo, equipamentos específicos de treino, para além dos equipamentos que os estudantes devem adquirir, como um par de tênis adequado à modalidade. Principalmente nas escolas públicas, sabemos que muitos não tem condições financeiras de adquirir os materiais. A fim de obter um entendimento claro acerca desse panorama, acionamos Carvalho, Barcelos, Martins (2020, p. 219):

Para se ter uma ideia, o Censo Escolar de 2017 (INEP, 2018) aponta que seis em cada dez escolas públicas no país não contam com quadras esportivas, fato que pode ser considerado um problema para o desenvolvimento da Educação Física nas unidades de ensino. Isso ocorre apesar de o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro, nos últimos 13 anos, terem sediado megaeventos esportivos internacionais, como os Jogos Pan-americanos (2007), os Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014), Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (2015), os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016) e a Copa América (2019). Mesmo com tamanho investimento em esportes de alto rendimento, ainda observamos a ausência de infraestrutura básica para a prática do desporto escolar e da própria Educação Física.

Carvalho, Barcelos, Martins (2020) apresentam em seu artigo um relato de um grande centro de treinamento, inclusive de referência, como sede para megaeventos esportivos. Ainda há um grande reflexo da falta de investimento no âmbito escolar. Todavia, sabemos que falta

equidade nesse movimento, a ponto de alguns professores preferirem não participar das competições escolares.

Muitos professores também desistem de participar desses eventos por terem de viajar com muitos estudantes sob a sua responsabilidade e de ir até cidades muito distantes, como no caso do estado do Mato Grosso, que tem extensa faixa territorial (equipes chegam a viajar mais de 1.300 km dentro do próprio estado, abdicando dos seus finais de semana e sem ajuda de custo, por vezes gastando do próprio bolso com demandas emergentes nos jogos). Tubino, Garrido e Tubino (2006) e Tubino (2010) defendem que o *esporte educacional* deve estar referenciado nos princípios da inclusão, da participação, da cooperação, da coeducação e da corresponsabilidade. Os fatores citados anteriormente são dificultadores naturais para que esses princípios do esporte educacional sejam contemplados durante os eventos escolares.

Tubino (2010) também nos apresentam que o *esporte escolar* é praticado por jovens com alguma habilidade esportiva, que embora envolva competições escolares, não visa a cidadania, sendo referenciado no desenvolvimento esportivo e no desenvolvimento do espírito esportivo, sendo esse último mais do que o *fair-play*, pois também contempla o enfrentamento de desafios e outras qualidades morais importantes de serem desenvolvidas.

Para além desses fatores, outro ponto de destaque refere-se à polarização do esporte, principalmente no âmbito escolar. Sabemos que alguns são a favor e que outros são contra, mas cabe ressaltar, segundo Reverdito *et al.* (2008), que há uma imensa lacuna no campo científico referente aos Jogos Escolares e à Educação Física Escolar. Como constatado na pesquisa preliminar feita no repositório da Universidade Federal do Mato Grosso, há uma negação ao tema, detectada pela análise dos autores acerca da temática dos jogos. São poucos os autores que se dedicam amplamente aos estudos das competições escolares, com base na Pedagogia do Esporte, área que busca compreender o processo de ensino-aprendizagem dos esportes.

Diante desse estudo, não polarizaremos as discussões a respeito do objeto, pois ambas as vertentes apresentam contribuições históricas para a educação. A intenção é compreender esse movimento, a forma como ele é produzido, registrado e vivenciado nesse contexto (Bloch, 2001), que se entrelaça com os esportes na Educação Física Escolar, nas competições e nos Jogos Escolares.

A unidade temática dos esportes contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, atingindo os objetos de conhecimentos para que eles possam aprimorar as habilidades e as competências de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Os

Jogos Escolares se enquadram nesse componente curricular, sendo realizados no Brasil desde 1977, pelo decreto que instituía as competições escolares (Brasil, 1977). Assim, o esporte ganha corpo entre as seis unidades ofertada aos estudantes. Diante desse contexto histórico, desde o momento em que foram instituídas, essas *práticas cotidianas* são uma constante na vida dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, dos 12 aos 17 anos.

## 5.1 A HISTÓRIA DOS JOGOS NA REGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO E NA CIDADE DE VILA RICA/MT

A necessidade de realizar uma autonarrativa partiu da tentativa de buscar documentos que amparavam essas vivências e construções históricas por meio dos boletins oficiais e/ou dos relatórios finais dos jogos na Região Nordeste do Mato Grosso e em Vila Rica/MT. Ao entrar em contato com o atual coordenador dos jogos, vinculado à Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer do Mato Grosso, fomos informados que não havia todos os relatórios finais dos jogos, devido um problema de armazenamento.

As muitas trocas de coordenadoria de esportes do estado dificultaram ainda mais essa busca. Só estavam disponíveis os relatórios mais recentes, de 2022 e de 2024. Como alternativa, devido às nossas *práticas cotidianas*, usamos do artifício das diferentes *maneiras de fazer*, as famosas *táticas, usufruindo da ocasião* (Certeau, 1998, p. 47), para elaborarmos esta produção acadêmica com ética metodológica, a fim de revisitar as memórias narrativas enquanto sujeito.

Partiu daí a ideia e a necessidade de uma autonarrativa, pois até então não havia registros de forma geral. Havia somente alguns boletins concisos ou reportagens referentes às competições de alguns anos. Como praticamente não existiam informações disponíveis pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer do Mato Grosso, recorremos à galeria de troféus da escola na qual o autor deste texto trabalha a 20 anos para procurar informações das competições que faltavam, realizadas no reconto temporal de 2004 a 2024. A presente dissertação visa preencher essa lacuna no contexto histórico, o que a torna inédita e fonte primária para tentar contribuir com os próximos estudos sobre os Jogos Escolares e Estudantis na região.

**Figura 1:** Galeria de troféus da E. E. Professora Maria Esther Peres



Fonte: acervo pessoal do autor.

**Figura 2:** Troféus com as identificações dos locais e das datas das competições



Fonte: acervo pessoal do autor.

Ao buscar as informações contidas nos troféus, sanamos as dúvidas utilizando-os como fontes históricas que nos trouxeram à memória o que faltava. Os troféus foram inclusos nesta dissertação por meio das fotos, que são registros históricos. Abrahão (2003) ressalta que uma narrativa pode se utilizar de diversas fontes, tais como as imagens. As imagens do nosso trabalho destacam as informações referentes às competições, com seus locais e datas, o que nos ajuda a narrar o contexto histórico.

Souza (2008, p. 37), com as suas colocações fundamentais acerca da importância da memória nas narrativas, pontua: “identidade e formação como modos de narração constituídos de discursos da memória, a partir da centralidade do sujeito que narra”. Essas memórias nos amparam no que diz respeito aos acontecimentos aqui expostos de forma escrita. Na presente dissertação, apresentamos a importância histórica e o papel dos Jogos Escolares para a formação humana dos estudantes.

Os jogos permitem que os estudantes vivenciem diferentes culturas, tanto nas fases regionais quanto estaduais. Em nossa região, vários estudantes tiveram acesso à cultura indígena, contemplaram as belezas naturais do nosso Rio Araguaia e apreciaram diferentes culinárias durante as refeições dos jogos. Segundo Alves (2010, p. 1197), “precisamos compreender que vivemos todos *‘dentrofora’* das escolas e que o que é *‘aprendidoensinado’* nas tantas redes de conhecimentos e significações em que vivemos entra em todos os contextos”. De acordo com a autora, ultrapassamos os muros da escola, mas não deixamos de ser uma atividade escolar com princípios educacionais.

Como destaca Abrahão (2003), a memória é reconstrutiva, ou seja, uma percepção pessoal da realidade que se ressignifica ao longo da vida e do tempo narrativo, o que não impede que atribuamos sentido às informações. Para isso, triangulamos o relato das narrativas com outras fontes, como documentos e/ou depoimentos de terceiros e imagens, que ajudam a contextualizar as histórias não somente na dimensão pessoal, mas principalmente na esfera profissional, enquanto professor de Educação Física, com destaque para o contexto dos Jogos e Olimpíadas Escolares.

Diante dos jogos, os estudantes entendiam que o seu papel no grupo transpassava o esporte da quadra, sendo parte integrante daquele contexto. Eles sabiam que tinham que organizar os seus materiais, lavar os seus pratos, manter o ambiente limpo, ter reponsabilidade e colaborar com os colegas e com os professores. O professor, por sua vez, deve prezar pelos princípios socioeducativos e socioemocionais, abdicando da rivalidade exacerbada, pois, de acordo com Figueiredo e Santos (2002), o esporte também tem sentido escolar e educacional.

Os autores fazem um contraponto entre o esporte educacional e de alto rendimento. Temos que transpassar essas barreiras das competições nos jogos, pois eles são muito mais do que essa simples dicotomia.

Como trabalhávamos em dois professores, utilizei o plural ao longo desta autonarrativa. Em âmbito municipal, iniciamos os trabalhos na Secretaria Municipal de Educação de Vila Rica, no Mato Grosso, no ano de 2005, estruturando e organizando a compra de materiais para o atendimento da Educação Física, inclusive para os núcleos escolares do interior da cidade e o funcionamento da escolinha de iniciação esportiva. Além da falta de estrutura física, também não havia materiais adequados para as modalidades. Com os recursos materiais, daríamos princípio aos trabalhos na cidade.

Com toda a organização e munidos de recursos materiais, em 2006 realizamos os Jogos Escolares Municipais, abertos a todas as escolas do município, adaptando o regulamento para uma maior participação dos estudantes. Essa seria uma fase classificatória para as etapas regionais. De acordo com Sawitzki (2007, p. 74), tal organização “é tarefa da escola, de seus processos e seus participantes, que deverão construir os princípios e diretrizes norteadoras de tais elementos e não o sistema esportivo”. Organizamos os jogos com objetivos educacionais, de dentro para fora das escolas. Como as escolas e os núcleos tinham poucos estudantes, organizamos os jogos municipais na forma de interclasses. Com a maior participação, estruturamos para que participássemos dos Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses, na cidade de São Félix do Araguaia, no ano seguinte.

Percebemos que ainda não estávamos estruturados para ambas as competições, mas entendíamos a necessidade e o desejo dos estudantes de vivenciar esses eventos de forma ampla, para além do ambiente escolar. Com base em Alves (2010, p. 1197), defendemos a “inexistência de muros entre o *‘dentrofora’* das escolas, já que conhecimentos e significações são encarnados em nós nas ações que desenvolvemos nos contextos cotidianos”. Nesse sentido, sabíamos que os estudantes necessitavam dos conhecimentos básicos para competir, assim podendo evidenciar as suas apropriações corporais por meio dessas práticas.

Os estudantes ainda não tinham as vivências das competições, sejam de superação, sociais ou motoras, pelas inúmeras significações dos valores atribuídos à amizade, ao respeito, ao companheirismo, ao espírito de equipe ou às construções históricas. Quais feitos dos *praticantes do cotidiano* se concretizariam nas competições escolares no nordeste do estado de Mato Grosso? Hoje, após 20 anos, podemos dizer que, entre as modalidades, o handebol se destaca



no município de Vila Rica/MT, pois foi a que mais evoluiu, representando a cidade nesse período.

O handebol também apresentou melhores resultados nas etapas estaduais, tanto no masculino quanto no feminino, principalmente na categoria de 15 a 17 anos, o que tornou a cidade de Vila Rica referência da modalidade na Região Nordeste de Mato Grosso.

Para ilustrar os registros históricos das competições realizadas, utilizaremos a forma de periodização, a fim de manter registradas as competições que ocorreram na Região Nordeste do Mato Grosso. Optamos por construir um quadro com a linha do tempo, no recorte de 2004 a 2024, com as competições, formatos das categorias e cidades sedes nas quais foram disputadas, além de registrar algumas observações sobre mudanças de nomenclaturas, formatos e demais acontecimentos que ocorreram no contexto histórico dessas competições.

**Quadro 4:** Linha do tempo de 2004 a 2024 com as competições escolares e estudantis realizadas na etapa da Região Nordeste do Mato Grosso

(continua)

<b>ETAPAS REALIZADAS NA REGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO</b>				
<b>Ano de realização</b>	<b>Competição, Formato, Categoria e Cidades sede</b>			<b>Observações sobre as mudanças que ocorreram:</b>
	Jogos Escolares Mato-Grossenses categorias: A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos)	Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses (12 a 17 anos)	Jogos Escolares (12 a 14 anos) e dos Jogos Estudantis de Seleções (15 a 17 anos)	
<b>2004</b>	Não houve	Não houve		
<b>2005</b>	Não houve	Não houve		Nessa região, não houve os jogos nesse ano, pois o estado era subdividido em cinco regiões esportivas. Foi o primeiro ano de realização dos Jogos Escolares no estado e ocorreu somente na categoria B.
<b>2006</b>	Não houve	XXV Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>		Houve uma redivisão, na qual foram definidas as dez regiões esportivas de Mato Grosso para os Jogos Estudantis. <b>(Define-se a Região Nordeste)</b> Nesse ano, também ocorrem os jogos escolares, sendo o 1º na categoria A e o 2º na categoria B. Não houve jogos escolares na Região Nordeste.
<b>2007</b>	3º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Confresa</b>	XXVI Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>		Com a redivisão, os Jogos Escolares também passaram a ser realizados na Região Nordeste, em datas distintas dos Jogos Estudantis, seguindo a sequência de competições até 2015.

**Quadro 4:** Linha do tempo de 2004 a 2024 com as competições escolares e estudantis realizadas na etapa da Região Nordeste do Mato Grosso

(continuação)

<b>ETAPAS REALIZADAS NA REGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO</b>				
<b>Ano de realização</b>	<b>Competição, Formato, Categoria e Cidades sede</b>			<b>Observações sobre as mudanças que ocorreram:</b>
	<b>Jogos Escolares Mato-Grossenses categorias: A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos)</b>	<b>Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses (12 a 17 anos)</b>	<b>Jogos Escolares (12 a 14 anos) e dos Jogos Estudantis de Seleções (15 a 17 anos)</b>	
<b>2008</b>	4º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Vila Rica</b>	XXVII Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>Porto Alegre do Norte</b>		
<b>2009</b>	5º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Porto Alegre do Norte</b>	XXVIII Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>Confresa</b>		
<b>2010</b>	6º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Vila Rica</b>	XXIX Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>		
<b>2011</b>	7º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Porto Alegre do Norte</b>	XXX Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>Confresa</b>		
<b>2012</b>	8º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Vila Rica</b>	XXXI Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>		
<b>2013</b>	9º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Confresa</b>	XXXII Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>Vila Rica</b>		
<b>2014</b>	10º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Vila Rica</b>	XXXIII Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>Alto Boa Vista</b>		
<b>2015</b>	11º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Vila Rica</b>	XXXIV Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>		Esse foi o último ano de realização dos Jogos Estudantis na Região Nordeste, até a sua retomada em outro formato em 2021, em nível estadual. Em 2022, também foi contemplada a etapa regional.



**Quadro 4:** Linha do tempo de 2004 a 2024 com as competições escolares e estudantis realizadas na etapa da Região Nordeste do Mato Grosso

(continuação)

<b>ETAPAS REALIZADAS NA REGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO</b>				
<b>Ano de realização</b>	<b>Competição, Formato, Categoria e Cidades sede</b>			<b>Observações sobre as mudanças que ocorreram:</b>
	<b>Jogos Escolares Mato-Grossenses categorias: A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos)</b>	<b>Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses (12 a 17 anos)</b>	<b>Jogos Escolares (12 a 14 anos) e dos Jogos Estudantis de Seleções (15 a 17 anos)</b>	
<b>2016</b>	12º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>	Não houve		A partir de 2016, somente os Jogos Regionais Escolares nas categorias A e B foram realizados.
<b>2017</b>	13º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Alto Boa Vista</b>	Não houve		
<b>2018</b>	14º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>São Félix do Araguaia</b>	Não houve		
<b>2019</b>	15º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Porto Alegre do Norte</b>	Não houve		
<b>2020</b>	16º Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses <b>Confresa</b>	Não houve		Último ano de realização dos Jogos Escolares Regionais Mato-Grossenses no formato com categorias A e B.
<b>2021</b>	Não houve	Não houve	Não houve	Houve a realização do estadual direto, sem as fases preliminares (regionais) por modalidades, devido à pandemia da Covid-19. Houve mudanças nas categorias: a categoria B permaneceu nos Jogos Escolares Mato-Grossenses, já a categoria A deixou o formato dos Jogos Escolares e passou a pertencer aos Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses.
<b>2022</b>			<b>Confresa</b>	Nesse ano, com a fundição das duas competições e uma única data de jogos, foram realizadas ambas as competições regionais, os Jogos Escolares Mato-Grossenses (de 12 a 14 anos) e os Jogos Estudantis de Seleções (de 15 a 17 anos) (Etapa Região Nordeste)

**Quadro 4:** Linha do tempo de 2004 a 2024 com as competições escolares e estudantis realizadas na etapa da Região Nordeste do Mato Grosso

(conclusão)

ETAPAS REALIZADAS NA REGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO				
Ano de realização	Competição, Formato, Categoria e Cidades sede			Observações sobre as mudanças que ocorreram:
	Jogos Escolares Mato-Grossenses categorias: A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos)	Jogos Estudantis de Seleções Mato-Grossenses (12 a 17 anos)	Jogos Escolares (12 a 14 anos) e dos Jogos Estudantis de Seleções (15 a 17 anos)	
2023			Vila Rica	
2024			São Félix do Araguaia	As competições ainda seguem o mesmo formato de 2022, que será mantido para o ano de 2025. No momento da elaboração deste quadro, os regulamentos dos Jogos Escolares e Estudantis já estavam disponibilizados no <i>site</i> : <a href="https://www.secel.mt.gov.br/eventos-esportivos">https://www.secel.mt.gov.br/eventos-esportivos</a>

Fonte: elaboração própria.

Os jogos na Região Nordeste envolvem 12 cidades<sup>5</sup>. É uma região bem extensa, chegando a ultrapassar os 300 km de distância entre algumas cidades. Vila Rica é a última cidade do estado na Região Nordeste, ficando na tríplice fronteira entre Mato Grosso, Pará e Tocantis. Por meio do Quadro 5, apresentaremos as cidades que compõe a Região Nordeste de Mato Grosso.

Sobre a memória, cabe o destaque de Abrahão (2003, p. 80): “é o componente essencial na característica do(a) narrador(a) com que o pesquisador trabalha para poder (re)construir elementos de análise que possam auxiliá-lo na compreensão de determinado objeto de estudo”. Na narrativa autobiográfica, para além de narrar, somos também pesquisadores. Ao mesmo tempo, somos *praticantes do cotidiano* (Certeau, 1998) e produtores da história, cujo objeto, segundo Bloch (2001, p. 24, grifos no original), “é o homem, ou melhor, os homens, e mais precisamente *homens no tempo*”.

Lembramos dessas cidades e das experiências que as memórias nos trazem à tona, como a difícil logística nos primeiros anos de nosso reconto temporal. O asfalto e o transporte eram precários, mas também havia a satisfação nos olhos dos estudantes, que adentravam um ônibus que transportava sonhos, conhecimentos adquiridos sobre outras cidades, suas histórias, sua

<sup>5</sup> No *site* da secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Estado do Mato Grosso, é possível verificar a divisão das dez regiões esportivas presentes nos regulamentos gerais das competições escolares e estudantis. Destacaremos essa divisão no decorrer desta dissertação.

culinária, suas danças e novas culturas apropriadas nos rituais de aberturas dos eventos, além de muitas e novas amizades feitas, proporcionando que um novo sentido das competições escolares surgisse em suas vidas a partir dali.

A construção de uma cultura esportiva fortalecida na região demanda vários fatores, como estrutura logística, estradas, meios de transporte adequados, estrutura física (como quadras e ginásios), profissionais capacitados (professores, árbitros e organizadores), calendário integrado com as competições da região. Havia um déficit de profissionais, algo que foi sendo resolvido ao longo do tempo. A cultura esportiva na região girava em torno do futebol, nas disputas de torneios de dois ou até no máximo três dias.

As cidades da região são distantes umas das outras, fator que favoreceu esses moldes de competição que são bem comuns na Região Nordeste do Mato Grosso. Cabe destacar que faltava o incentivo às competições escolares. Os *praticantes do cotidiano* se adaptaram, criaram *táticas* (Certeau, 1998), improvisaram competições de acordo com as suas necessidades, em determinado tempo ou momento histórico, fato que deveria ter acontecido com as competições escolares, que acabaram sendo reduzidas ao longo dos anos.

No ano de 2005, foram realizados os primeiros Jogos Escolares Mato-Grossenses. Nesse período, o estado era subdividido em somente cinco regiões esportivas, um fator dificultador para a nossa região, pois sem estrutura dificilmente sediariamos uma etapa regional ou estadual dos jogos. Além disso, a distância da nossa região era mais uma barreira e ainda não havia estradas asfaltadas, outro fator determinante para a logística dessas competições escolares.

Uma matéria de 10 outubro de 2005 disponível no *site* da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso cita a fase estadual realizada na cidade de Rondonópolis, com os campeões das cinco regiões esportivas: “Participam desta etapa final os vencedores das cinco etapas dos jogos regionais, que aconteceram durante o ano, envolvendo todos os municípios do Estado e mais de 15 mil alunos com idade entre 10 e 14 anos” (SEDUC-MT, 2005, *n.p.*). Na matéria, a então secretária de educação do estado se comprometeu a realizar a segunda edição dos jogos, que ocorreriam no ano de 2006.

No ano de 2006, ocorreram os Jogos Escolares, o primeiro na categoria A (de 15 a 17 anos) e o segundo na categoria B (de 12 a 14 anos), ainda com a divisão em cinco regiões esportivas. Também realizaram pela primeira vez os Jogos Estudantis na Região Nordeste do Mato Grosso. Após a redivisão das regiões esportivas, a competição definiu como sede a cidade São Félix do Araguaia, que foi palco do XXV Jogos Estudantis de Seleções Municipais.

Com a nova divisão estadual em dez regiões esportivas, a competição serviu como combustível para as crianças e os jovens de 12 a 17 anos que disputaram os Jogos Estudantis de seleções nas modalidades futebol, futsal, basquetebol, voleibol e handebol. Costa e Costa (2020) apresentam a competição como algo motivador e excitante e que os estudantes tendem a se engajar mais nesses tipos de atividades. Para além de buscar a competência no esporte, os alunos buscam se divertir.

Apresentaremos a seguir o Quadro 5, com a nova divisão das regiões esportivas, com as suas respectivas cidades do estado do Mato Grosso, organizada e divulgada pela Secretarias de Esporte, Cultura e Lazer do Estado do Mato Grosso e parte integrante do regulamento geral das competições.

**Quadro 5:** Divisão das regiões esportivas do estado do Mato Grosso

1	CENTRO NORTE	2	LESTE	3	MÉDIO NORTE	4	NORDESTE	5	NOROESTE
1	Claudia	1	Água Boa	1	Acorizal	1	Alto Boa Vista	1	Aripuanã
2	Feliz Natal	2	Araquaiana	2	Alto Paraguai	2	Canabrava do Norte	2	Brasnorte
3	Ipiranga do Norte	3	Barra do Garças	3	Arenópolis	3	Confresa	3	Campo N. Parecis
4	Itanhangá	4	Bom Jesus Araguaia	4	Barra do Bugres	4	Luciara	4	Castanheira
5	Lucas do Rio Verde	5	Campinápolis	5	Denise	5	Novo Santo Antonio	5	Colniza
6	Nova Maringá	6	Canarana	6	Diamantino	6	Porto Alegre do Norte	6	Cotriguaçu
7	Nova Mutum	7	Cocalinho	7	Jangada	7	Santa Cruz do Xingú	7	Juara
8	Nova Ubiratã	8	Gaúcha do Norte	8	Nobres	8	Santa Terezinha	8	Juina
9	Santa Carmem	9	General Carneiro	9	Nortelândia	9	São Felix do Araguaia	9	Juruena
10	Santa R. Trivelato	10	Nova Nazaré	10	Nova Marilândia	10	São José do Xingú	10	Novo H. do Norte
11	Sinop	11	Nova Xavantina	11	Nova Olímpia	11	Serra Nova Dourada	11	Porto dos Gaúchos
12	Sorriso	12	Novo São Joaquim	12	Porto Estrela	12	Vila Rica		
13	Tabaporã	13	Pontal do Araguaia	13	Rosário Oeste				
14	Tapurah	14	Querência	14	Santo Afonso				
15	União do Sul	15	Ribeirão Cascalheira	15	São J. do Rio Claro				
16	Vera	16	Ribeirãozinho	16	Tangará da Serra				
		17	Santo Ant. do Leste						
		18	Torixoréu						

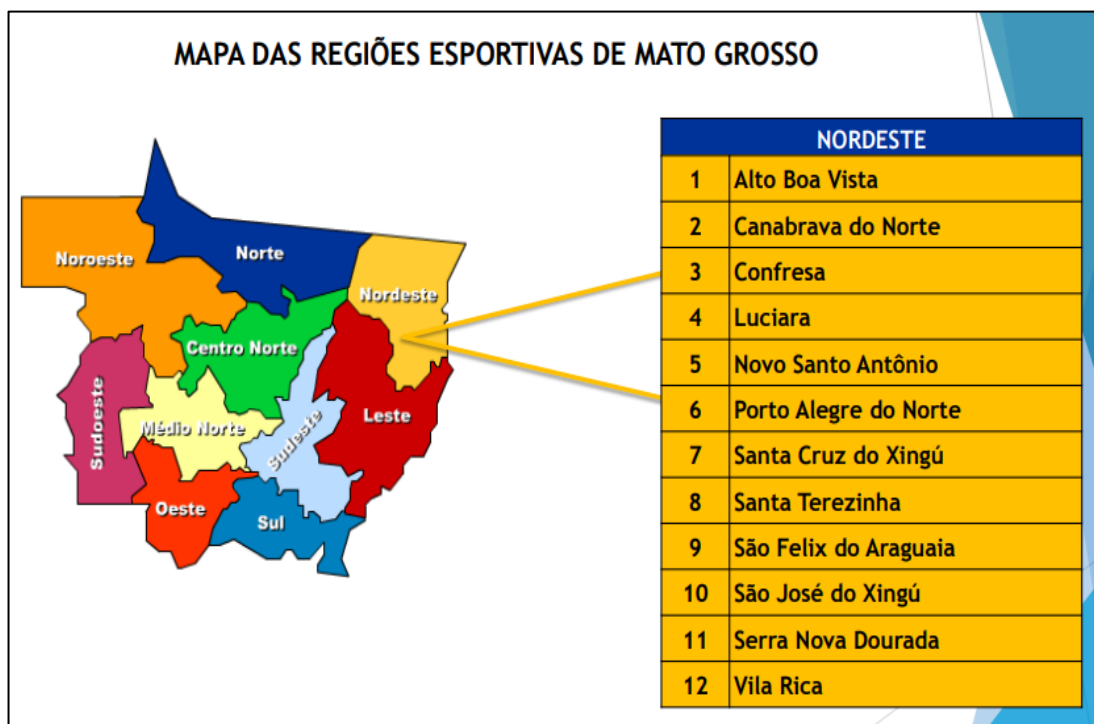
  

6	NORTE	7	OESTE	8	SUDESTE	9	SUDOESTE	10	SUL
1	Alta Floresta	1	Araputanga	1	Campo Verde	1	Campos de Júlio	1	Alto Araguaia
2	Aplacas	2	Cáceres	2	Chap. dos Guimarães	2	Comodoro	2	Alto Garças
3	Carlinda	3	Cuiabá	3	Dom Aquino	3	Conquista D'Oeste	3	Alto Taquari
4	Colider	4	Curvelândia	4	Guiratinga	4	Figueirópolis D'Oeste	4	Araguainha
5	Guarantã do Norte	5	Glória D'Oeste	5	Nova Brasilândia	5	Nova Lacerda	5	Barão Melgaço
6	Itaúba	6	Lambari D'Oeste	6	Paranatinga	6	Jaurú	6	Itiquira
7	Marcelândia	7	Mirassol D'Oeste	7	Planalto da Serra	7	Pontes e Lacerda	7	Jaciara
8	Matupá	8	Nossa Srª Livramento	8	Poxoréu	8	Porto Esperidião	8	Juscimeira
9	Nova Bandeirantes	9	Poconé	9	Primavera do Leste	9	Rondolândia	9	Pedra Preta
10	Nova Canaã Norte	10	Reserva do Cabaçal	10	Tesouro	10	Sapezal	10	Ponte Branca
11	Nova Guarita	11	Rio Branco	11	São José do Povo	11	Vale do S. Domingos	11	Rondonópolis
12	Nova Monte Verde	12	Salto do Céu			12	Vila Bela S. Trindade	12	Santo A. Leverger
13	Nova Santa Helena	13	São J. Quatro Marcos			13	Indiaval	13	S. Pedro da Cipa
14	Novo Mundo	14	Várzea Grande						
15	Paranaíta								
16	Peixoto de Azevedo								
17	Terra Nova do Norte								

Fonte: <https://www.secel.mt.gov.br>.

Na Figura 3, apresentamos as 12 cidades que compõem a região esportiva do Nordeste do Mato Grosso. São elas: Alto Boa Vista, Canabrava do Norte, Confresa, Luciara, Novo Santo Antônio, Porto Alegre do Norte, Santa Cruz do Xingú, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingú, Serra Nova Dourada e Vila Rica.

**Figura 3:** Mapa das regiões esportivas do Mato Grosso



**Fonte:** <https://www.secel.mt.gov.br>.

Dando sequência aos fatos, seguindo com a nossa linha do tempo, o ano de 2007 foi um marco histórico para a região, pois tanto as competições escolares quanto estudantis passaram a ser realizadas na Região Nordeste, o que proporcionou dois momentos distintos de competições classificatórias para as fases estaduais: os Jogos Escolares Mato-Grossenses nas categorias A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos), na cidade de Confresa. Esse evento classificava uma equipe por modalidade, categoria e naipes no handebol, futsal, voleibol e basquetebol para a fase estadual.

Ademais, em outro momento do ano de 2007, ocorreram os XXVI Jogos Estudantis de Seleções Municipais de 12 a 17 anos, que classificavam uma equipe por modalidade e naipes, com categorias de handebol, futsal, voleibol, basquetebol e futebol (exclusivamente na categoria sub-15). A competição teve como sede a cidade de São Félix do Araguaia.

Podemos constatar uma crescente nessas competições, com o aumento da participação dos estudantes. De igual maneira, Costa e Costa (2020) afirmam que o esporte escolar é uma crescente no estado de Goiás, assim como Silva Junior (2016) relata um crescimento no estado da Bahia. Drey (2023), por sua vez, apresenta um aumento da participação de indígenas nas competições escolares no estado de Mato Grosso.

Especificamente em nossa região, o Nordeste do Mato Grosso, observamos a crescente participação dos estudantes. Notamos que o número de participantes aumentava a cada ano. Nós da cidade de Vila Rica chegamos a participar com uma média de 160 atletas nas etapas regionais dos jogos, nas quatro modalidades: futsal, handebol, voleibol e basquetebol, e também com o futebol nos Jogos Estudantis. Apesar das dificuldades logísticas daquela época, a motivação era grande entre os praticantes.

Em 2008, Vila Rica sediou os Jogos Escolares nas categorias A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos), com um recorde de participação: dez das doze cidades da região estiveram presentes no evento. A partir desse momento, criamos em Vila Rica uma cultura de candidatar a cidade como sede tanto para os Jogos Escolares quanto para os Jogos Estudantis nas fases regionais, o que logrou êxito entre os estudantes, por ser uma das cidades com a melhor estrutura na região, apesar de não ser a ideal, e de ser a mais distante da capital Cuiabá, sendo a última cidade do estado na Região Nordeste de Mato Grosso.

Ainda em 2008, Porto Alegre do Norte também sedia a etapa dos XXVII Jogos Estudantis de Seleções. Notávamos que a motivação dos estudantes era clara, refletindo inclusive no desempenho escolar, pois todos que jogavam queriam viajar e os jogos eram a moeda de troca. Os alunos estavam motivados a participar.

No ano de 2009, Porto Alegre do Norte sedia a etapa regional dos Jogos Escolares, enquanto Confresa sedia os XXVIII Jogos Estudantis de Seleções. O ritmo das competições estava bem frequente na região, porém, ainda era muito desnivelado em relação à fase estadual dos jogos. Precisávamos criar uma cultura esportiva de participação mais forte. Drey (2023) relata em suas experiências para a inclusão de estudantes indígenas nos jogos escolares uma equipe de Campinápolis criando um movimento de participação nas competições. Assim como no relato de Drey (2023), precisávamos dar corpo a esse movimento, já que nem todas as cidades participavam com frequência dos jogos.

No município de Vila Rica, havia muito a se trabalhar. Entendemos que a pouca cultura da prática de modalidades como o basquetebol e o handebol acabava por enfraquecer as

modalidades em relação aos jogos estaduais, pois elas eram pouco praticadas na região, principalmente nas primeiras edições dos jogos. Houve vezes em que as equipes de Vila Rica e de Porto Alegre do Norte se classificaram para os jogos estaduais sem jogar uma partida sequer nas modalidades. Seria praticamente impossível realizar um trabalho como o de Pinto *et al.* (2015), pois não teríamos jogos suficientes para esse modelo de estudo, que avalia a carga interna competitiva em competições escolares – em nosso caso, no âmbito regional.

No ano de 2010, Vila Rica novamente sediou os Jogos Escolares e São Félix do Araguaia sediou os XXIX Jogos Estudantis de Seleções. Buscando uma maior participação dos estudantes na etapa regional, os professores responsáveis pelas visitas técnicas optaram por Vila Rica como sede da competição escolar, pois abrangeeria as categorias A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos), devido ao fato de ser uma cidade um pouco mais estruturada. São Félix também conta com boa estrutura e abrangeeria os estudantes de 12 a 17 anos.

Para uma maior participação nas competições escolares, Arantes *et al.* (2019) destacam, por meio de um relatório do Tribunal de Contas da União que esclarecia a identificação de talentos esportivos, que para isso seria necessário criar políticas que proporcione uma maior adesão de estudantes à iniciação esportiva e que as escolas em geral não ofertam iniciação esportiva. Para além, há uma distinção entre Educação Física e treinamento esportivo. Sabemos que a Educação Física não visa o treinamento esportivo. Por outro lado, não há tempo e nem estrutura para tal na escola. Seria necessário equidade nesse processo para haver oportunidades mais justas para os estudantes.

Em 2011, foi a vez de Porto Alegre do Norte e de Confresa sediarem os Jogos Escolares e Estudantis, respectivamente, mantendo a competição em nível regional e proporcionando essas vivências aos praticantes das 12 cidades da região. Segundo Costa (2015), a principal política pública do esporte escolar brasileiro são as Olimpíadas Escolares. Concordamos com o autor e lembramos que esses eventos chegavam em nossa região atendendo aos anseios daquelas crianças e jovens amantes dos jogos.

No ano de 2012, Vila Rica sediou novamente os Jogos Escolares e São Félix do Araguaia sediou os XXXI Jogos Estudantis de Seleções, mantendo as duas competições durante o ano, ambas na fase regional, etapas classificatórias para as fases estaduais. Movimentávamos a região com atividades do esporte escolar o ano inteiro, o que fortalecia a prática esportiva entre os praticantes. De acordo com Costa (2015, p. 72), essa é uma “possibilidade legítima de práti-

cas educativas de intercâmbios entre os escolares”, ao visitar as várias cidades da região, interagindo com outros estudantes e se apropriando de outras culturas locais.

Em 2013, a cidade de Confresa sedia a etapa dos Jogos Escolares, enquanto Vila Rica sedia os XXXII Jogos Estudantis de Seleções. Já no ano de 2014, Vila Rica sedia os Jogos Escolares e Alto Boa Vista sedia os XXXIII Jogos Estudantis de Seleções, finalizando esses modelos de jogos que ocorriam nas fases regionais duas vezes por ano. Acabaram com a última etapa sendo realizada no ano de 2015, com a cidade de Vila Rica sendo sede dos Jogos Escolares e São Félix do Araguaia sendo palco dos XXXIV Jogos Estudantis de Seleções.

Com a mudança no formato em 2016, os Jogos Escolares continuaram a contemplar as duas categorias (A e B), já os Jogos Estudantis de Seleções deixaram de ser realizados. Pensamos que a não realização dessa competição em nível regional e estadual deixou de contemplar inúmeros estudantes de 12 a 17 anos. A modalidade futebol, que incluía um número maior de estudantes, deixou de existir enquanto competição. Para uma região isolada e carente de atividades e de competições esportivas, foi uma decisão que muito nos entristeceu enquanto praticantes.

Do ano de 2016 até 2020, somente ocorreram os Jogos Escolares nas categorias A (de 15 a 17 anos) e B (de 12 a 14 anos). Os eventos foram sediados em São Félix do Araguaia (2016), Alto Boa Vista (2017), São Félix do Araguaia (2018), Porto Alegre do Norte (2019) e Confresa (2020). Nesse período, a pandemia começou a dar sinais de risco alto, fato verificável em uma notícia de 25 de junho de 2020 no *site* Olhar Alerta, baseada no boletim da Secretaria Estadual de Saúde. Isso influenciou o cancelamento dos jogos na região em 2021, ocorrendo somente a etapa estadual, não havendo classificatórias das fases regionais.

Com a alteração no formato das competições no ano de 2022, tanto os Jogos Escolares, com a faixa etária de 12 a 14 anos, quanto os Jogos Estudantis de Seleções Municipais, de 15 a 17 anos, ocorreram na mesma data nas fases regionais, em Confresa. Houve a exclusão da modalidade futebol. Classificamos as equipes nas duas faixas etárias para as fases estaduais, que ocorreriam em momentos distintos, na cidade de Sorriso. Há notícias sobre a etapa no *site* oficial da prefeitura de Sorriso.

Lucas do Rio Verde recebeu a categoria de 15 a 17 anos na etapa de seleções estudantis. O governo da cidade divulgou fotos e notícias do evento estadual. Essas competições seguiriam esse formato em 2023, ocorrendo em Vila Rica, e em 2024, ocorrendo em São Félix do Araguaia. Para o ano de 2025, ainda seguirá o mesmo formato para ambos os jogos, com Vila Rica sendo a sede. O calendário e o regulamento já se encontram disponíveis no *site* da SECEL-MT.



Diante da análise do histórico na Região Nordeste do Mato Grosso e da cidade de Vila Rica, notamos, com auxílio do Quadro 4 como linha do tempo, que nos anos iniciais de nosso recorte temporal houve um maior incentivo por parte do governo do estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Educação e da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, em ofertar duas competições esportivas por ano, uma em âmbito regional e outra em nível estadual, o que oportunizava aos estudantes participantes desses jogos diferentes apropriações corporais, sociais e culturais, pois interagiam, integravam e experienciavam diversas vivências.

Ao proporcionar essas práticas aos estudantes que por algum motivo não tiveram possibilidade de vivenciar as experiências para além das cidades na fase regional ou de visitar cidades mais distantes, os jogos viabilizam conhecer outras paisagens, como o relevo da Chapada dos Guimarães; rios de águas transparentes; jogos de diferentes culturas; como o *Jikyonahati* (que é o cabeçabol, um jogo indígena), apresentado no jogos da cidade de Campo Novo do Parecis; a cidade de Água Boa, o Coração do Brasil; as águas termais em Primavera do Leste; além do cinema, que muitos não têm acesso diante de nossa realidade.

Os jogos também levam as crianças a conhecerem a região do Rio Araguaia e a cultura indígena em São Félix do Araguaia. Essas memórias e as apropriações culturais vão para além de uma atividade multidisciplinar, mostrando que o esporte não tem um *fim em si mesmo*, contribuindo com a formação integral dos estudantes.

Por outro lado, a redução do número de competições durante o ano na região, a redução do número de atletas por modalidades, a redução da modalidade futebol nos jogos estudantis, a falta de oportunidades e de equidade nas escolas, devido à estrutura, à localização geográfica e aos materiais, e a falta de horários para ofertar essas práticas aos estudantes são fatores que influenciam e dificultam esse movimento. Sobretudo, temos que priorizar as características do *esporte educacional*, oportunizando essas práticas cotidianamente aos estudantes dos níveis Fundamental e Médio, de 12 a 17 anos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, podemos concluir que o presente estudo alcançou o seu objetivo de evidenciar o papel significativo dos Jogos Escolares, compreendendo a sua importância no contexto educacional diante do movimento histórico em Vila Rica, na Região Nordeste do Mato Grosso. Os jogos, mais do que simplesmente competições escolares e estudantis, contribuem com a formação dos estudantes, enriquecendo as suas vivências e práticas cotidianas com valores além das habilidades físicas, destacando que é primordial pensar e repensar as nossas práticas pedagógicas, para que sempre prevaleçam os princípios educacionais sobre os aspectos competitivos, preocupando-nos a cada instante com a formação integral e humana dos estudantes.

As vivências esportivas, culturais e sociais dos Jogos Escolares favorecem a socialização e a cooperação e fortalecem o desenvolvimento dos valores e das competências socioemocionais, que coadunam com a aprendizagem de lidar com vitórias e derrotas, experiências fundamentais ao desenvolvimento integral estudantes. Tais achados reforçam, portanto, que os jogos não têm um *fim em si mesmo*, mas são um meio pedagógico valioso que complementa o currículo da Educação Física, alinhando-se às diretrizes atuais da educação integral presentes na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Entendemos que os jogos são capazes de ampliar o repertório de experiências dos alunos para além do ambiente de sala de aula, contribuindo com a sua formação humana.

Paralelamente, a investigação histórica revelou os desafios e as mudanças enfrentados ao longo do recorte temporal de 2004 a 2024. Constatamos que, nos primeiros anos, houve um apoio significativo do poder público, com a realização de duas competições anuais, os Jogos Escolares e os Jogos Estudantis de Seleções, que ampliavam as oportunidades de participação dos estudantes. Porém, as mudanças nas políticas esportivas educacionais a partir de 2016, agravadas por fatores como a pandemia da Covid-19, levaram à redução do número de eventos e até à extinção dos Jogos Estudantis de Seleções Municipais, que deixou de ser disputado por um período, retornando em outro formato. Como consequência, a modalidade futebol deixou de existir nas etapas regionais e estaduais.

Essa redução repercutiu negativamente para a inclusão de muitos jovens nas atividades esportivas escolares, especialmente em uma região geograficamente isolada e carente de competições. Ademais, já havia dificuldades estruturais históricas, como a falta de quadras, de ginásios e de equipamentos. As longas distâncias entre os municípios, o número reduzido de

profissionais de Educação Física e as limitações de horário para treinamento nas escolas também dificultavam todo o potencial pedagógico dos jogos. Apesar disso, professores, estudantes e gestores, mesmo diante de recursos limitados, criaram *táticas* e oportunizaram os treinamentos para que as competições acontecessem, demonstrando os valores atribuído a esses eventos no cotidiano escolar.

Esses achados históricos, portanto, não apenas documentam uma memória que deixou de ser registrada dos Jogos Escolares na região, como também explicitam a importância de políticas contínuas de incentivo ao esporte educacional. É necessário aprofundar a integração pedagógica, envolvendo toda a escola diante da manifestação dos Jogos Escolares, para que os seus benefícios sejam sustentados e ampliados, evitando a sua redução, como aconteceu com os Jogos Estudantis.

Desse modo, trazemos em nossa dissertação a integração de uma autonarrativa à análise documental e bibliométrica. Diante do exame das produções de conhecimento sobre os Jogos Escolares no Brasil, apresentamos o mapeamento das publicações e os autores relevantes dentro da temática, em quatro categorias de análise, nas perspectivas historiográfica, crítica e de rendimento e em outros estudos.

Destacamos que, por meio da análise dos artigos mapeados, foi possível compreender o movimento do campo científico relativo às pesquisas sobre os Jogos Escolares no Brasil. Dentro das categorias dos estudos historiográficos, os artigos mais citados foram de Kiouranis, Salvini e Marchi Júnior (2017), de Eller *et al.* (2015) e de Bahia *et al.* (2020). Em contra partida, notamos que os artigos mais recentes têm pouca visibilidade no campo científico.

No conjunto de estudos que analisaram os jogos na perspectiva crítica, os artigos mais citados foram o de Costa (2015) e de Neuenfeldt e Klein (2020). Já na perspectiva do rendimento, Pinto *et al.* (2015) se destacaram com o maior número de citações. Finalizando com a categoria *outros*, Arantes *et al.* (2019) são os autores mais citados, com maior impacto no campo científico.

A partir da análise dos currículos dos autores e dos coautores, percebemos três movimentos: 1) há um grupo de autores que de fato estuda a temática; 2) há um grupo de autores que se aproxima do tema devido a orientações acadêmicas; 3) em quais níveis foram essas orientações (iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso).

É importante destacar que a autonarrativa ancorada nas memórias e nas experiências vividas durante os jogos ao longo dos anos nos permitiu observar os fenômenos educacionais de

forma prática, em um ambiente que ultrapassa as barreiras da sala de aula. Essa dissertação buscou oferecer contribuições significativas para o campo da Educação e da Educação Física Escolar.

Ao reconstruir a trajetória dos Jogos Escolares na Região Nordeste do Mato Grosso e reunir, como dados históricos, registros antes dispersos, narrativas de experiências, documentos e memórias, o nosso trabalho preenche uma lacuna de conhecimento e se firma como um escrito inédito da memória do esporte escolar regional. Essa sistematização histórica, baseada na perspectiva de um profissional atuante na área, facilita a compreensão sobre como as políticas públicas e as práticas do esporte educacional ocorrem em Vila Rica/MT e região.

Sabemos que, como qualquer outro estudo, há limitações que devemos reconhecer, como o recorte temporal e a concentração na cidade de Vila Rica/MT e região. Dessa forma, podem haver trabalhos recentes que tenham ficado fora do escopo. Outro ponto é que optamos pelo fator de impacto das citações e os trabalhos recentes tendem a ter menos citações em consequência do tempo de indexação. Porém, essas limitações não comprometem os objetivos da presente investigação, que permite outros estudos ou aprofundamentos.

Diante da apresentação da primeira parte, que traz um panorama dos Jogos por meio da análise bibliométrica, e da segunda parte, que registra a autonarrativa, com vivências práticas das competições na Região Nordeste do Mato Grosso, podemos notar uma relação entre a teoria e a prática, como a valorização do esporte educacional e os seus princípios que auxiliam o desenvolvimento dos estudantes. A autonarrativa traz à tona e ilustra os cotidianos escolares, com os apontamentos da bibliometria referentes à escassez de estudos na localidade, lacuna que este trabalho supre ao registrar o movimento e a história dos jogos na Região Nordeste do Mato Grosso, dando vida às tendências do esporte educacional recomendadas na literatura.

Por outra vertente, há pontos divergentes que ampliam o leque da análise crítica. Podemos notar que a literatura apresenta as tendências e as normas do esporte educacional em uma visão ampla, mas os relatos da vivência local destacam desafios nos cotidianos escolares que nem sempre ganham destaque nas pesquisas, como a democratização do esporte. A autonarrativa evidencia a realidade das condições vivenciadas, destacando a falta de tempo, de estrutura e de materiais, que criam tensões para se alcançar a inclusão, a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes. Os desafios cotidianos da região, como a redução das políticas públicas destinadas aos jogos, perpassam pela falta de estrutura física, de materiais e de profissionais.

Em síntese, a segunda parte ilustra muitos destaques da primeira parte. Ademais, há uma convergência entre a primeira e a segunda parte, em que a relação entre a teoria e a prática se

reforça. A discrepância da realidade local impõe limites, mas destacamos a visão que alinha o conhecimento científico e as experiências vividas por meio das práticas cotidianas.

Em conclusão, a presente dissertação apresenta que os Jogos Escolares, longe de serem meras atividades competitivas, configuram-se como práticas educativas importantes no ambiente escolar. Esses eventos são capazes de articular saberes, valores e vivências que marcam positivamente a trajetória dos estudantes. Ao trazer à tona a história, destacamos a importância dos sentidos desses eventos em nossa região. Já ao dialogar com o cenário científico nacional sobre o tema, o trabalho amplia a compreensão sobre o esporte educacional e advoga a favor da valorização e da colaboração pedagógica nos Jogos Escolares e nas Olimpíadas Escolares e Estudantis.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista da História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

ALVES, Nilda. A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out./dez. 2010.

ARANTES, André Almeida Cunha; SILVA, Francisco Martins da; LOPEZ, José Pedro Sarmiento Rebocho; BRAVO, Gonzalo; MELO, Gislane Ferreira de. A Percepção dos Gestores de Esporte sobre Jogos Escolares Brasileiros. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-13, 2019.

ARANTES, André; MARTINS, Francisco; SARMENTO, Pedro. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 916-924, 2012.

BAHIA, Cristiano de Sant Anna; REIS, Indira Sousa; SANTOS, Caique Oliveira; LIMA, José Fernandes Maciel; QUINAUD, Ricardo Teixeira; GALATTI, Larissa Rafaela. Jogos Escolares da Rede Pública do Estado da Bahia: Análise das Edições 2009 a 2017. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. 1-11, 2020.

BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Legislação Informatizada. **Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977**. Brasília, 1977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80228-25-agosto-1977-429375-norma-pe.html>. Acesso em 22 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica#competencias-especificas-de-educacao-fisica-para-o-ensino-fundamental>. Acesso em 07 de set. de 2024

BRESSAN, João Carlos Martins; CARNEIRO, Kleber Tuxen; SILVEIRA, Viviane Teixeira; SANTOS, Dominique Stefany Gomes dos; REVERDITO, Riller Silva. Arbitragem no Contexto do Esporte Escolar: Percepções de Violência Narradas por Árbitros. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. 1-10, 2019.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 219-237, 2020.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COSTA, Jonatas Maia da. Esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades. **Kinesis**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2015.

COSTA, Karla Medeiros; COSTA, Gustavo de Conti Teixeira. O perfil do estado de humor, da motivação e da impulsividade de escolares participantes dos Jogos Escolares da Juventude. **Revista Pensar a Prática**, v. 23, p. e60057, 2020.

DIAS, Cleber. Esportes nos confins da civilização: Mato Grosso, 1920-1930. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 34, p. 66-90, jan./abr. 2017.

DREY, Peter Mattos. Rompendo Fronteiras Culturais/Esportivas: Primeira Participação de Equipes Indígenas de Campinápolis-MT em Jogos Escolares. **FIEP Bulletin**, v. 93, ed. esp., p. 442-453, 2023.

ELLER, Marcelo Laquin.; BRUSCHI, Marcela.; NETO, Amarílio Ferreira.; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. A olimpíada e a escolarização da educação física no Espírito Santo: 1946-1954. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 3, p. 389-400, ago. 2015.

ELLER, Marcelo Laquini; BRUSCHI, Marcela; WILL, Thiago Ferraz; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. Cultura Esportiva e as Olimpíadas Escolares na Grande Imprensa Capixaba (1946-1954). **Journal of Physical Education**, v. 28, e2825, 2017.

FIGUEIREDO, Fábio Fonseca; SANTOS, Raquel Teixeira de Lima Duarte. Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: Entre o Esporte Educacional e o Esporte de Alto Rendimento. **Holos**, v. 8, p. 1-10, 2022.

FINCK, Silvia Christina Madrid **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibpx, 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Motero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 1, p. 153-162, abr. 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime, BRACHT, Valter, CAPARROZ, Francisco Eduardo e FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Legados do esporte Brasileiro**. Florianópolis: Ed.da UDESC, 2014. p. 121-162.

JUCHEM, Luciano; SOUZA, Marines Matter de; BEGOSSI, Tuany Defaveri; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Jogos Escolares de Petrolina: Apontamentos Históricos (década de 1970). **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1362-1375, 2018.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron; SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O Marco de 1989: Uma Reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 907-918, jul./set. de 2017.

MARCELINO, Anderson.; COLLET, Carine.; CARDOSO, Allana Alexandre.; BOBATO TOZETTO, Alexandre Vinicius.; BACKES, Ana Flávia.; NASCIMENTO, Juarez Vieira. DO. Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v. 34, n. 1, p. e-3410, 2023.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; RIOS, Fernanda Gonçalves; VARNIER, Thaíse Ramos; RIBEIRO, Etyelle; TAVARES, Otávio. Rituais Escolares: Notas sobre Jogos e Olimpíadas Escolares como Rituais. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n. 2, p. 217-227, 2012.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do e esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian Luiz; PERES, Fabio Faria. Patrimônio esportivo: um tema de investigação. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 59, p. 261-284, abr./jul. 2017.

METZNER, Andreia Cristina; RODRIGUES, Wallace Anderson. Educação física escolar brasileira: do Brasil império até os dias atuais. **Revista Fafibe Digital**, n. 4, p. 1-5, 2011.

MUGNAINI, Rogério. **Indicadores bibliométricos da base de dados Pascal como fonte de informação científica e tecnológica do Brasil**. 2003. 133 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos Escolares e Educação Física Escolar: Investigando esta (Des)articulação. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 151-171, 2020.

PEREZ, Carlos; ZIMMERMANN, Maria Alice. Educação Olímpica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Uma aproximação entre esporte e educação. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, v. 2, n. 3, p. 555-568, 2018.

PINTO, Julio Cesar Barbosa de Lima; MENEZES, Tancredo Cesar Barbosa; HONORATO, Renê de Caldas; MORTATTI, Arnaldo Luis. Monitoramento da carga interna competitiva de



uma equipe de basquetebol sub-17 durante os jogos escolares regionais. **Cinergis**, ano 16, v. 16, n. 1, p. 15-19, jan./mar. 2015.

PIRES, Andréa de Paula. Os conceitos de campo científico, habitus científico e capital científico na análise da formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 7, p. 1-17, 2022.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; SILVA, Sidney Aparecido Dias da; GOMES, Thales Marcel Ribeiro; PESUTO, Claudinei de Lima; BACCARELLI Walter. Competições Escolares: reflexão e ação em Pedagogia do Esporte para fazer a diferença na escola. **Revista Motriz**, n. 11, v. 1, p. 37-4, jan./jul. 2008.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Esporte escolar**: aspectos pedagógicos e de formação humana. 2007. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. As contribuições da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 45-86.

SEDUC-MT – Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso. **71 escolas participam das finais dos Jogos Escolares**. 2025. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/71-escolas-participam-das-finais-dos-jogos-escolares>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, Isaias de Souza; OLIVEIRA, Vinícius Resende de; BENTO, Willian dos Santos; ANGELIS, Otávio Guerson Rodrigues de; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli. Caracterização dos tempos de rally no voleibol dos Jogos Escolares de Minas Gerais. **Revista Thema**, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 556–571, 2020.

SILVA, Wania Costa da; OLIVEIRA, Natália Cristina. Currículo da Educação Física Escolar e Jogos Escolares: Uma Investigação Necessária. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2023.

SILVA JÚNIOR, Aloísio Paulo; DANTAS, Laécio Silva; MEDEIROS, Ana Gabriela; BAHIA, Cristiano Sant'anna. Jogos Escolares da Rede Pública de Ilhéus-Bahia: Uma Análise Documental. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 3, p. 557-565, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum (Dossiê)**, v. 2, n. 4, p. 37-50, jul./dez. 2008.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso; TUBINO, Fabio Mazon. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2006.

TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.